



ESTUDO DA PROCEDÊNCIA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Presidente da República Federativa do Brasil
DILMA VANA ROUSSEFF

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
NERI GELLER

CEASAMINAS:

Diretor-Presidente
GAMALIEL HERVAL

Diretor Financeiro
GUSTAVO COSTA DE ALMEIDA

Diretor Técnico Operacional
EDILBERTO JOSÉ DA SILVA

Gestor Departamento Técnico
WILSON GUIDE DA VEIGA JÚNIOR

EQUIPE EDITORIAL:

Departamento Técnico – Detec:

Wilson Guide da Veiga Júnior – Economista – Gestor Detec
Jacinto Augusto Jardim Leal – Orientador de Mercado

Seção de Estudos Estratégicos – Seest:

Tarcísio Fernandes Caetano da Silva – Estatístico – Coordenador Seest
Enio de Paula Rosa – Administrador – Assistente Técnico
Thiago Resende Machado Andrade – Economista

Elaboração

Enio de Paula Rosa – CRA MG 6478-6ª
enio@ceasaminas.com.br

Thiago Resende Machado Andrade - Economista
Thiago@ceasaminas.com.br

Novembro de 2014



ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – OBJETIVO.....	3
3 – METODOLOGIA.....	4
4 – EVOLUÇÃO DA ORIGEM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	5
4.1 – Abacaxi	5
4.2 – Banana.....	6
4.3 – Cebola.....	10
4.4 – Beterraba.....	12
4.5 – Batata.....	14
4.6 – Laranja.....	16
4.7 – Mamão.....	17
4.8 – Maracujá.....	19
4.9 – Melancia.....	21
4.10 – Tangerina.....	23
4.11 – Cenoura.....	25
4.12 – Tomate.....	28
5 – CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1- INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 33 anos, tem-se observado um movimento na oferta de Hortigranjeiros dos Estados fornecedores e mesmo dentro do próprio estado de Minas, à CeasaMinas Unidade grande Belo Horizonte, de forma a surgir as expressões “*migração de cultura*” ou “*migração da oferta*”.

É importante observar que o crescimento natural do consumo e, conseqüentemente da oferta, deve ser considerado quando da entrada e crescimento de outras regiões fornecedoras, entretanto algumas tiveram crescimento ‘anormal’ em detrimento do recuo de outras.

Deve-se salientar que o comércio de hortigranjeiros é um tanto atípico, pois salvo algumas exceções, são produtos que não permitem estocagem, sendo, portanto, itens de giro rápido. Desta forma, os compradores atacadistas desses produtos, adquirem-nos onde houver oferta rápida e, claro, melhor preço. Embora haja produtos que viajam mais de 2000 km para chegar a essa Central de Abastecimento, a grande maioria da oferta fique mesmo num raio médio de 200 km, ou seja, em larga escala, poucos vêm de outros estados como restou constatado em Cunha *et al.* (2014).

Ao longo dos anos, a cultura de hortigranjeiros deixou de ser um negócio estritamente familiar e passou a ser um negócio atraente, rentável e às vezes em grande escala, de forma que hoje se tem grandes produtores/cooperativas/associação de produtores que produzem de forma comercial e com alta tecnologia. Esse fator fez com que nos arredores da Central de Abastecimento (até um raio de mais ou menos 130 km) estejam as culturas que não conseguem, por motivos óbvios, grande disponibilidade de terras cultiváveis e passíveis de uso de tecnologia (ou seja, topografia adequada), meios adequados de transportes, não podem ser transportados a longas distâncias, por serem produtos perecíveis, dentre outros.

A pulverização da produção de hortigranjeiros deveu-se não só pela demanda local, pois todos os Estados dispõem de Centrais de Abastecimento, mas também pela vocação por determinada cultura, além da própria condição topográfica dos terrenos, os permitiram usos de mecanização, pois a crescente demanda pelos produtos em pauta, fez com que abrisse espaço para uma maior produção em escala. Outro fator é a grande disponibilidade de terras mais baratas em outros estados, os quais não produziam esse tipo de produto, ou seja, sua economia era basicamente a pecuária, mas que dispunham de terras de boa qualidade para a produção agrícola e de grande facilidade de mecanização, por ser favoráveis topograficamente, a exemplo de Goiás, Tocantins, Pará, principalmente os dois primeiros. .

1- OBJETIVO

Visando esclarecer essa situação, a CeasaMinas através de seu Setor de Estudos Estratégicos, vem a público oferecer um “Estudos da Procedência dos Principais Produtos Hortigranjeiros” comercializados na Central de Contagem, com vistas a entender a oferta, não só no âmbito do Estado de Minas Gerais, mas também a partir de outros Estados que fornecem a essa Central de Abastecimento, com o intuito de tentar desvendar aquelas expressões.

2- METODOLOGIA

Foram selecionados doze produtos, produzidos em Minas Gerais ou em outros estados da Federação, os quais representaram, nos períodos analisados, 1995 a 2004 e 2005 a 2013, algo em torno de 64% dos hortigranjeiros ofertados. Ao longo do texto são feitos constantes paralelos com estudos já realizados acerca do tema.

Nesse sentido, os mapas e gráficos a seguir mostram duas situações distintas da oferta desses produtos. A oferta por Estado numa primeira etapa, 1995 a 2004 e numa segunda que é de 2005 a 2013. A intenção é mostrar se determinada cultura migrou de um estado para outro ou de uma mesorregião para outra, dentro do próprio estado, quando for o caso, se houve crescimento da sua oferta ou mesmo tenha deixado de participar da oferta nessa Central, o que obviamente não significa que tenha deixado de ser produzido, mas deixado de ser remetido para esse mercado.

É importante salientar que ao longo do estudo, foram consideradas duas fontes de informações, a saber: PROHORT – Programa de Modernização do Mercado de Hortigranjeiros – da CONAB e os dados estatísticos da própria CeasaMinas.

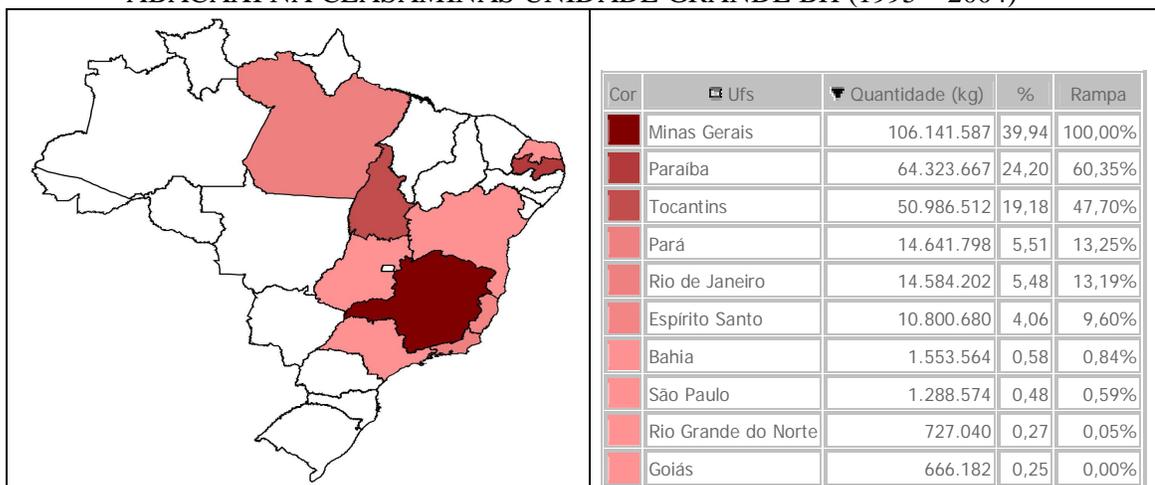
O período estudado foi dividido em duas etapas: a primeira para estudos gráficos do produto, foi utilizado toda a série histórica informatizada da CeasaMinas, que abrange o período de 1981 a 2013. Nesse período é possível acompanhar todo o histórico da oferta do produto.

Na segunda etapa, para elaboração dos mapas, foi utilizada a base de dados, publicada, do PROHORT – Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – CONAB – que consiste de 1995 a 2013 e para efeito de comparação, foi subdividida em outros dois períodos: 1995-2004 e 2005-2013, de modo que os períodos ficassem o mais próximo possível um do outro.

4 – EVOLUÇÃO DA ORIGEM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

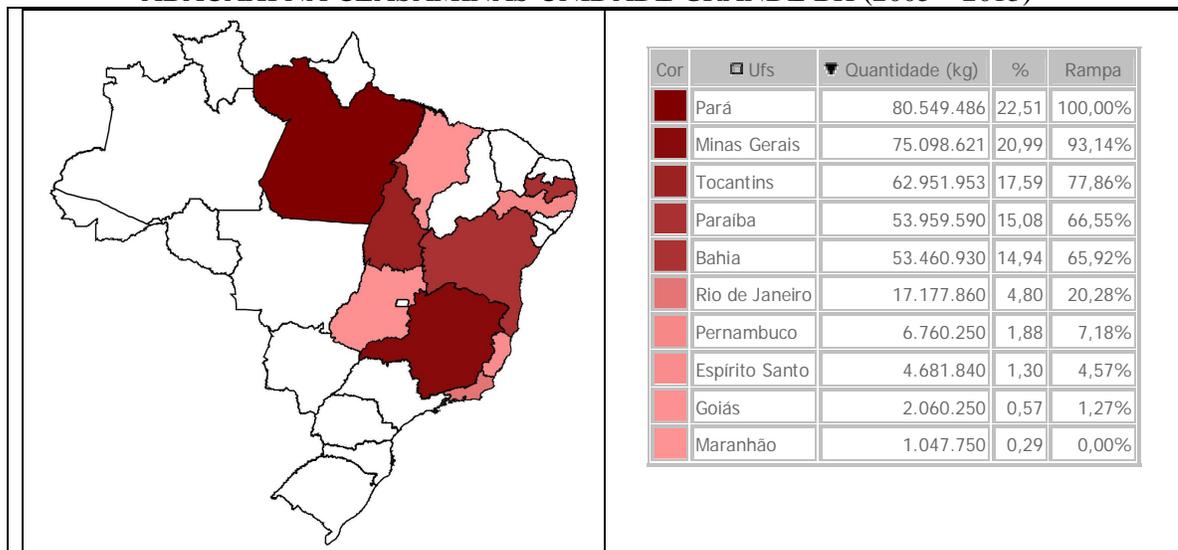
4.1 – Abacaxi

FIGURA 1: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE ABACAXI NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

FIGURA 2: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE ABACAXI NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

Ao longo dos últimos 33 anos vários estados teve envios significativos de abacaxi a essa Central de Abastecimento. Entretanto é interessante observar que o grande impulso na oferta geral se deu a partir de meados da década de 90, apesar de um breve impulso em meados da década de 80, principalmente a partir do Estado da Paraíba, no entanto, o montante aqui ofertado a partir desse estado entrou em declínio só voltando a ter representação importante a

partir de início dos anos 2000, sendo que o decréscimo sofrido naquele período abriu espaço para a cultura da fruta em Minas Gerais, onde, aliás, já havia alguma produção na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte seguida de perto pela Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba.

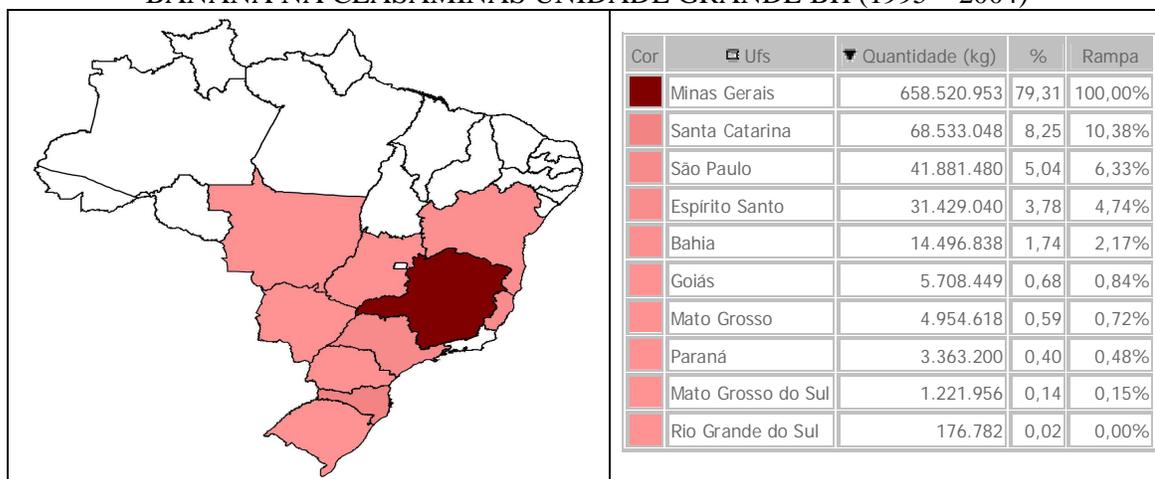
Todavia com o forte recuo da oferta paraibana, abriu-se um grande mercado para outros fornecedores e, como a Mesorregião da Grande BH não tinha para onde crescer, a Triângulo Mineiro aproveitou e teve um grande impulso na oferta, passando de 372 toneladas em 1982 para 4.939 toneladas em 1993. A partir daí sofreu altas e baixas, mas continuou sendo a principal ofertante mineira até os dias atuais, havendo, portanto, uma forte migração de cultura da Mesorregião Metropolitana de BH para a Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Entretanto em meados dos anos 2000, o estado da Paraíba experimentou novos avanços na oferta, mas a cultura da fruta já havia se expandido para outros estados, devido não só à exaustão das áreas cultivadas, mas também pela vocação que ora despertava pelo cultivo de frutas em Tocantins e principalmente no Pará, além de uma breve, porém significativa participação do estado da Bahia, por sua vez, este estado, continua presente no mercado desde meados dos anos 2000 como demonstrado em Cunha *et al.* (2006).

Portanto, é importante observar que também aqui houve uma expressiva mudança da cultura do abacaxi, sendo que a Região Nordeste deixou de ser a grande fornecedora e a Região Norte que passou a ocupar esse lugar ao lado da Sudeste através do Estado de Minas Gerais. Individualmente, o Estado do Pará aparece como grande fornecedor, com oferta em ritmo crescente a partir de 2003 até assumir, com folga, a liderança em 2013, embora Minas Gerais e Bahia tenham tido boas ofertas no período. (GRÁFICO 1).

4.2 – Banana

FIGURA 3: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BANANA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)

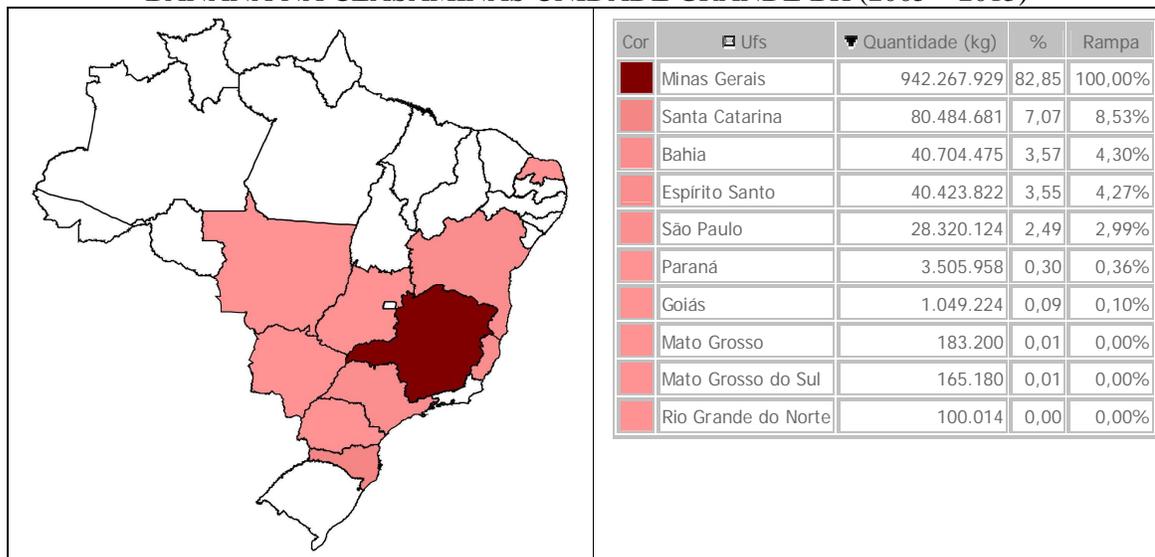


Fonte: Prohort-CONAB

Como já destacado, outrora, em Cunha *et al.* (2006), é correto dizer que o Estado de Minas Gerais tem sido praticamente auto-suficiente na oferta de banana, ao longo dos últimos 33 anos. É importante frisar que sua oferta cresceu nesse período, praticamente 563%, tendo

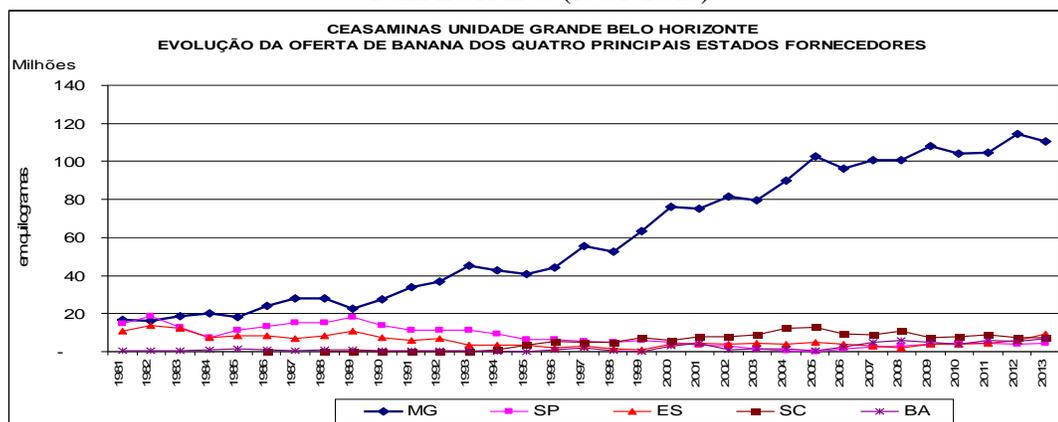
oferta ascendente ao longo de praticamente o período (GRÁFICO 2), enquanto que os demais fornecedores mantiveram-se praticamente estáveis ou em declínio, aparecendo apenas como figurantes nesse grande mercado.

FIGURA 4: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BANANA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BANANA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)

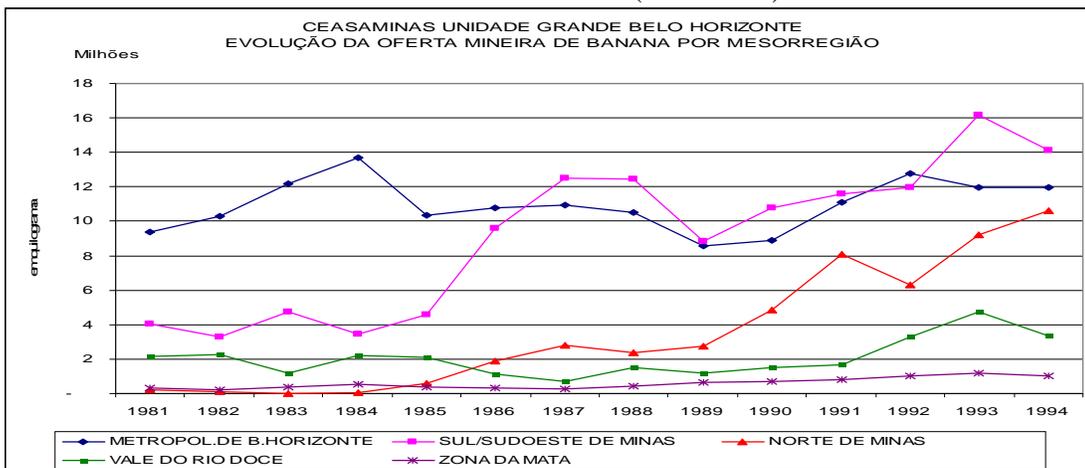


Fonte: Seest/CeasaMinas

O Estado de São Paulo experimentou uma pequena ascensão nas décadas de 1980/1990, mas com a entrada da Mesorregião Norte de Minas no cenário, fez com que a necessidade de importação fosse cada vez menos necessária, o que pode ser notado através do forte recuo na oferta da Mesorregião Litoral Sul Paulista, principal fornecedora daquela época. Portanto, com relação à oferta estadual, nota-se que no período em estudo não houve migração de cultura, mas sim um grande incremento na produção mineira a partir do momento em que o Projeto Jaíba começou a mostrar resultado.

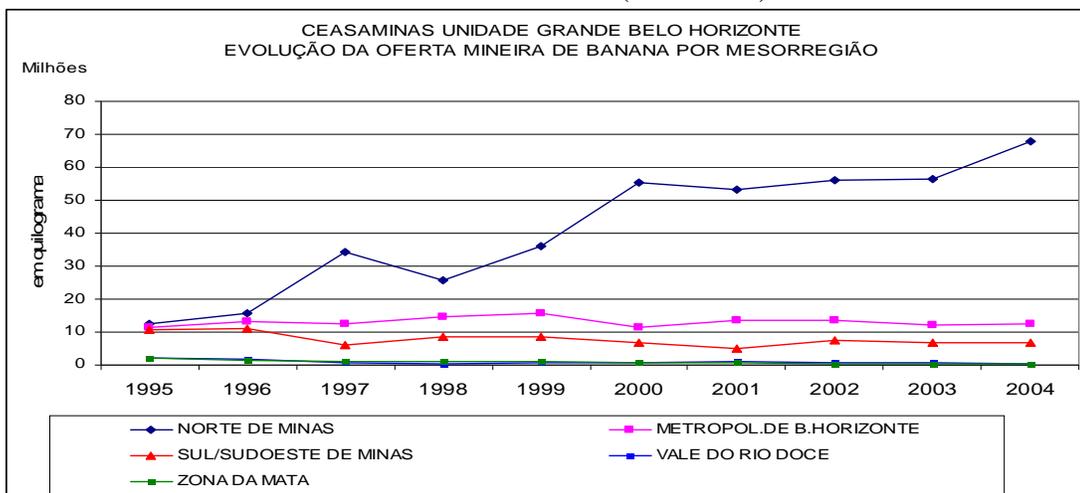


GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BANANA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1981-1994)



Fonte: Seest/CeasaMinas

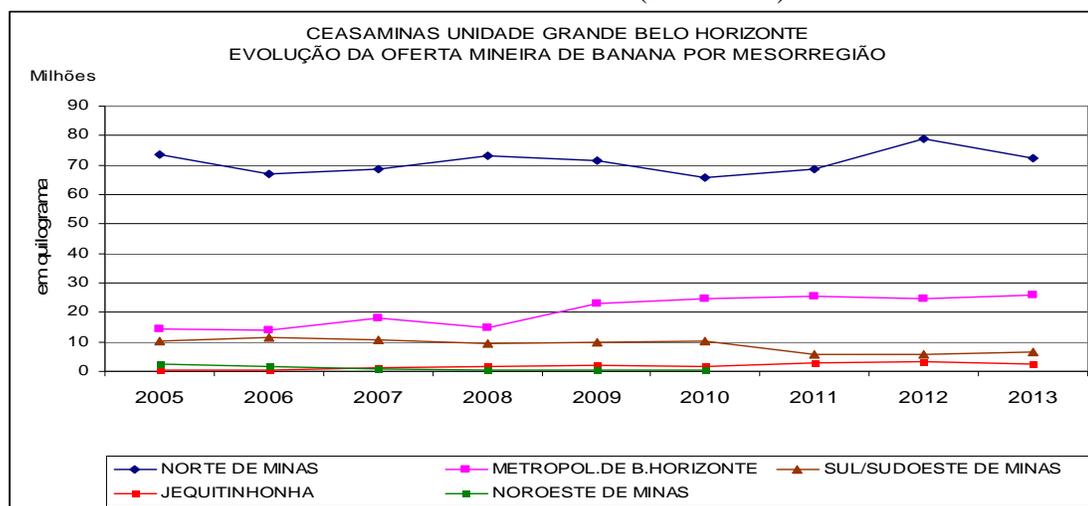
GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BANANA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1995-2004)



Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta mineira ao longo do período em alusão passou por vários estágios, quando se olha a procedência da banana ofertada ao Entrepasto Atacadista da CeasaMinas Unidade Grande Belo horizonte. Inicialmente observa-se que no início do período, a produção dessa fruta, tal como grande parte dos produtos hortigranjeiros logo nos primórdios dessa Central, era no entorno da Região Metropolitana, ou seja, no período de 1981 a 1986, a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte foi a grande fornecedora, seguida de perto pela Sul/Sudoeste.

GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BANANA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (2005-2013)



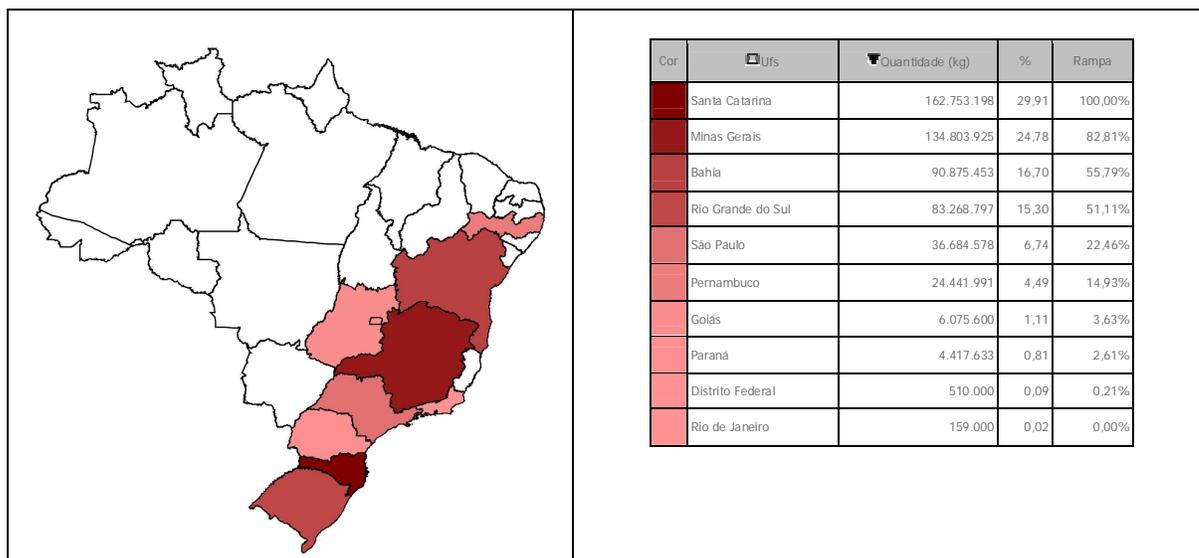
Fonte: Seest/CeasaMinas

A partir de 1987, houve uma inversão e a Sul/Sudoeste assumiu a liderança e a Norte de Minas, que vinha com oferta ascendente, assumiu a liderança da oferta em 1996 e seguiu em ascendência até os dias atuais, sendo que em 2013 ela foi responsável por praticamente 66% da oferta mineira de banana e mais de 52% de toda a banana aqui ofertada. Por outro lado, a Metropolitana de Belo Horizonte passou de 22% em 1981 para 17% do total. Já a Sul/Sudoeste, ao final dos primeiros 14 anos, era a terceira colocada, chega ao final do período na mesma posição, mas com uma participação percentual insignificante, ou seja, passou de 25% em 1994 para 5% em 2013.

Desta forma, é possível afirmar que nesse caso houve migração de cultura, tanto da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte para a Sul/Sudoeste de Minas, num primeiro momento e posteriormente para a Norte de Minas, onde hoje existem grande produtores, pois encontraram na região não só forte incentivo do governo, através do Projeto Jaíba, mas também terras de boa qualidade e topografia ideal para mecanização, principalmente irrigação através de 'pivot' central, pois depararam com grande disponibilidade de água, o Rio São Francisco, o que não era e não é possível nos arredores do Entrepasto de Contagem e na Sul/Sudoeste.

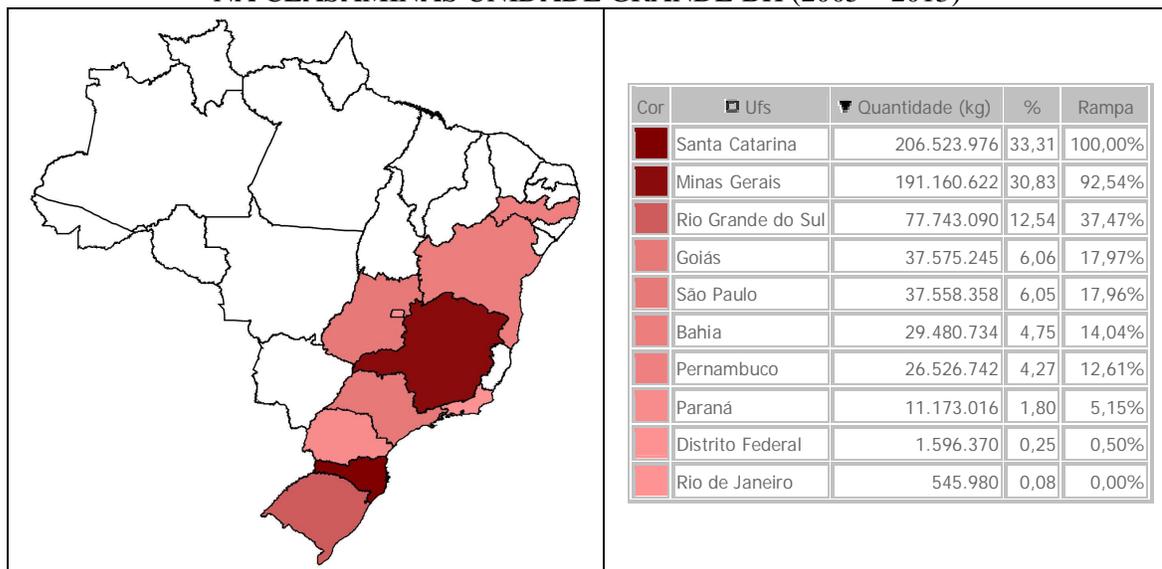
4.3 – Cebola

FIGURA 5: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE CEBOLA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



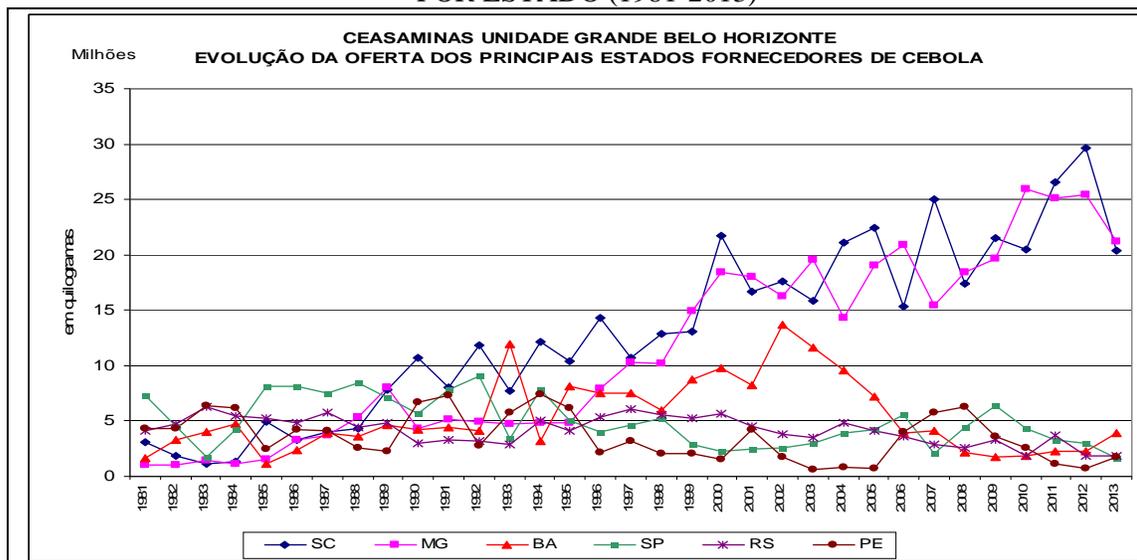
Fonte: Prohort-CONAB

FIGURA 6: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE CEBOLA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA CEBOLA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

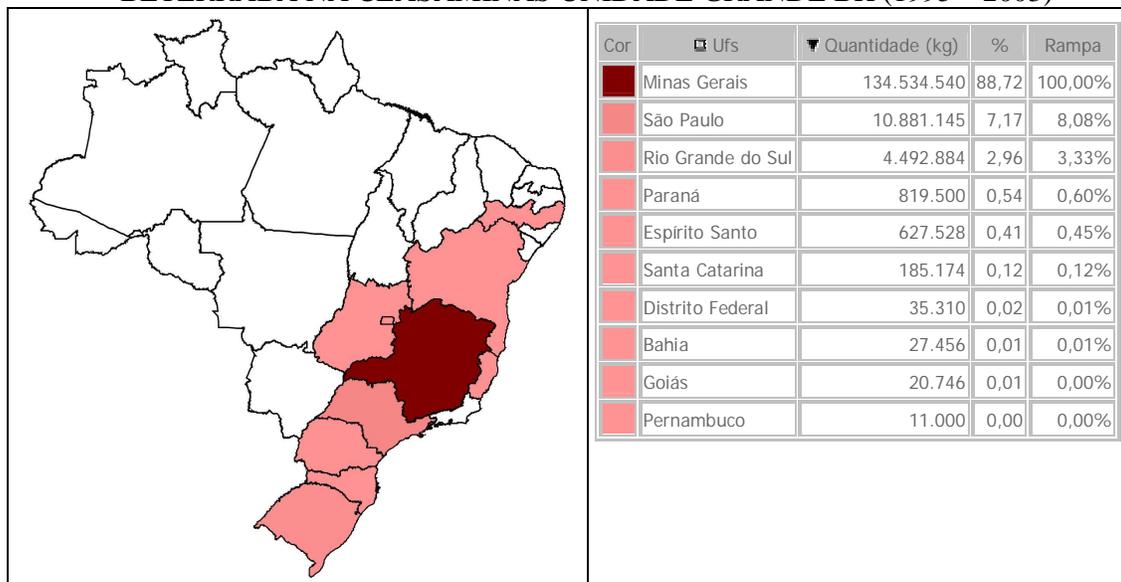
Dos anos 80 até final dos anos 90, a oferta de cebola a essa Central foi bastante pulverizada e equilibrada entre os diversos estados produtores, com ênfase para Santa Catarina, que sempre foi um grande produtor, seguido por São Paulo e estados do nordeste. Minas Gerais não tinha grande expressão, apesar de estar sempre presente. Entretanto a partir do final da década de 90 e principalmente na virada do século, o Estado de Minas teve um grande impulso na produção, principalmente com a entrada em produção das regiões Norte de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, ora uma liderando ora outra, embora a Noroeste e Jequitinhonha tenham tido momentos de forte participação, não tirando a liderança daquelas.

É importante frisar que tanto Minas Gerais quanto Santa Catarina alternaram na liderança da oferta, embora tenha havido bons momentos na oferta de Estados do Nordeste, (Pernambuco e Bahia), ao longo dos anos iniciais da década de 2000 como referido no já citado Cunha *et al.* (2006) corroborando Veiga Júnior *et al.* (2005). A participação gaúcha embora de pouca representatividade, teve remessas além da produção própria, um montante considerável de cebola argentina que era e ainda hoje é transferência efetuada por comerciantes de origem, principalmente aqueles localizados no município de Porto Xavier.

Em suma, pode-se dizer que houve grande transferência de cultura da região nordeste para Minas Gerais, que passou de quase 8 mil toneladas em 1996 para mais 21 mil em 2013, com pico de quase 26 mil em 2010. Aliás, por que não dizer a excelente arrancada experimentada também pelo estado de Goiás, principalmente a partir de 2005, com ápice em 2013, quando a oferta goiana a essa Central atingiu mais de 10 mil toneladas, ao passo que a baiana caiu de 12 mil toneladas em 2002 para menos de 4 mil em 2013.

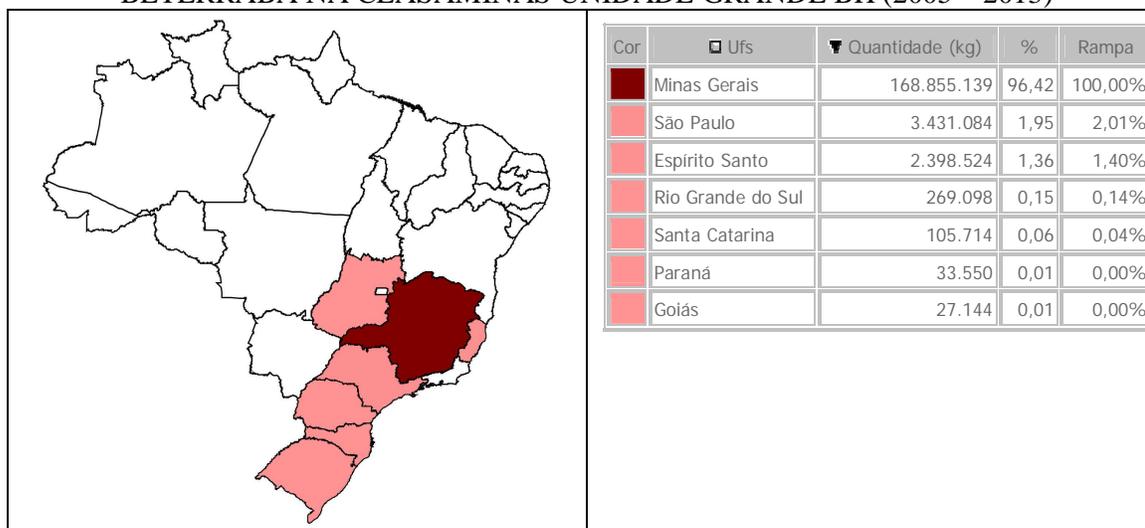
4.4 – Beterraba

FIGURA 7: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BETERRABA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2003)



Fonte: Prohort-CONAB

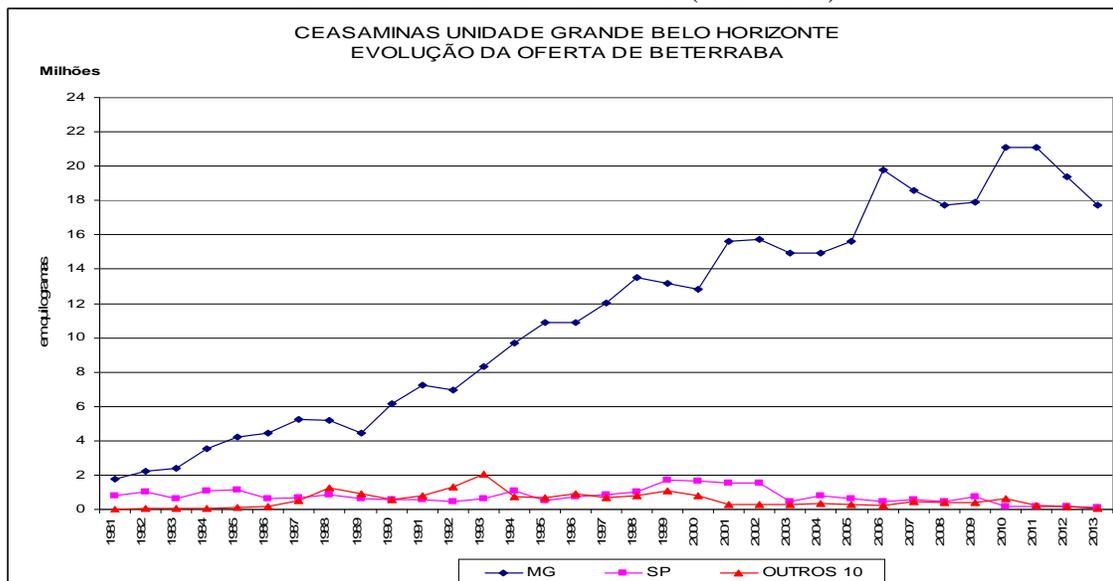
FIGURA 8: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BETERRABA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB



GRÁFICO 8: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BETERRABA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)



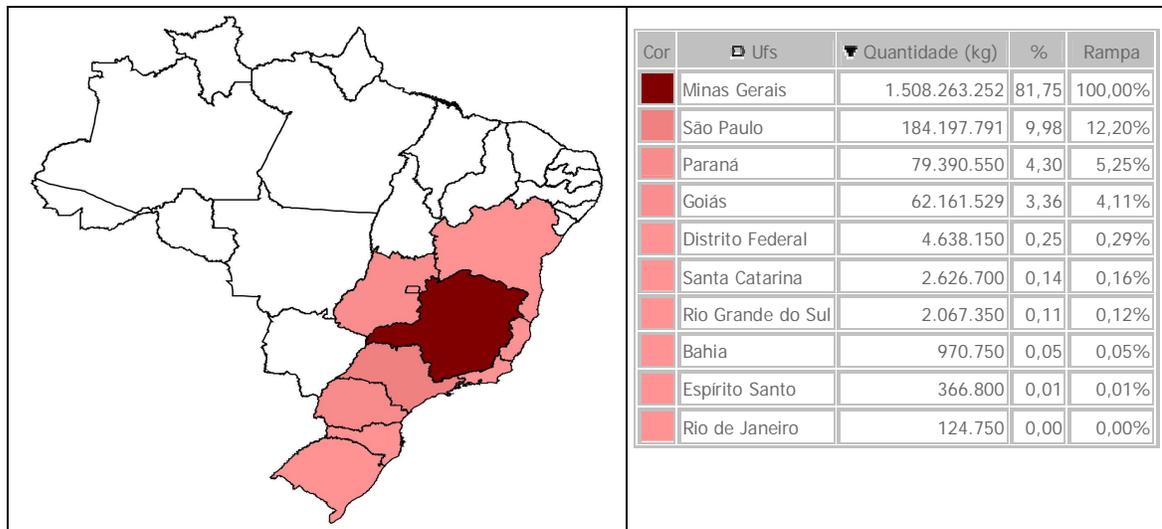
Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta de beterraba, ao longo do período em foco, em termos estaduais, foi bastante pulverizada. Em torno de doze estados forneceu o produto, mas Minas Gerais sempre foi o principal fornecedor, podendo dizer que é auto-suficiente na oferta do referido tubérculo, aliás, no período de 2005 a 2013, sua participação superou os 96%, como pode notar no gráfico acima. Sua oferta foi ascendente até 2010 quando entrou em declínio e não foi substituído por outro estado, de forma que a oferta geral vem decaindo a partir daí.

Com relação à oferta mineira, a mesorregião Campos das Vertentes sempre foi a grande fornecedora sendo que a queda registrada a partir de 2010 pode ser a ela atribuída. Entretanto é importante frisar que a partir dos anos 2000, a Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba aparece no cenário estadual com boa participação, tendo inclusive oferta crescente, atingindo o ápice em 2006, quando entrou em vertiginosa queda na oferta e a partir de 2006 até 2013, sua colocação tem sido a de terceira fornecedora, atrás da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Apesar dessa inversão, não se pode considerar que houve uma migração de cultura, pois essas mesorregiões figuram como coadjuvantes no cenário da oferta, onde quem comanda é a Campo das Vertentes.

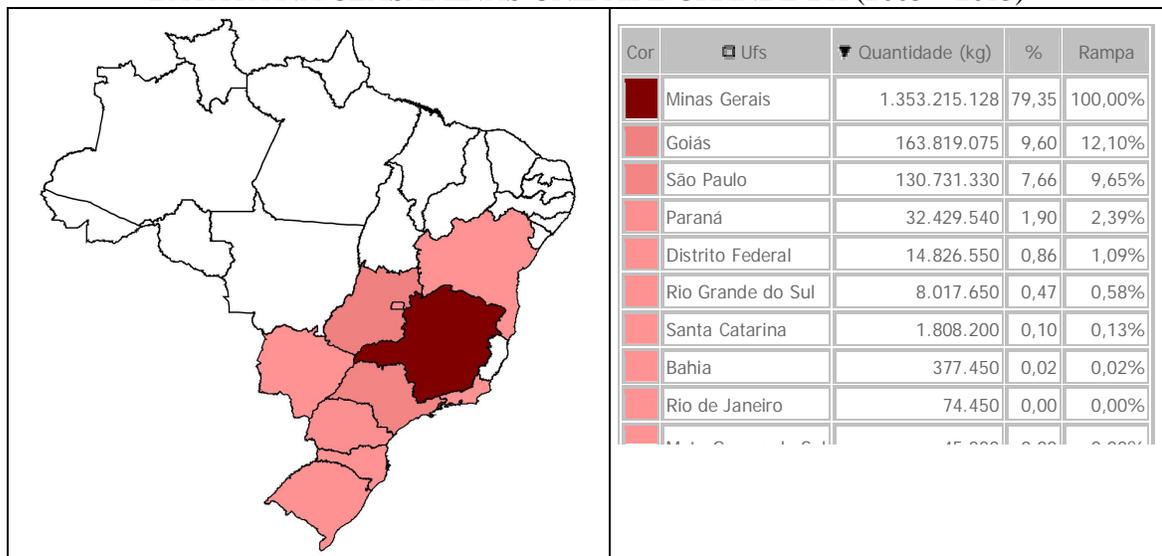
4.5 – Batata

FIGURA 9: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BATATA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



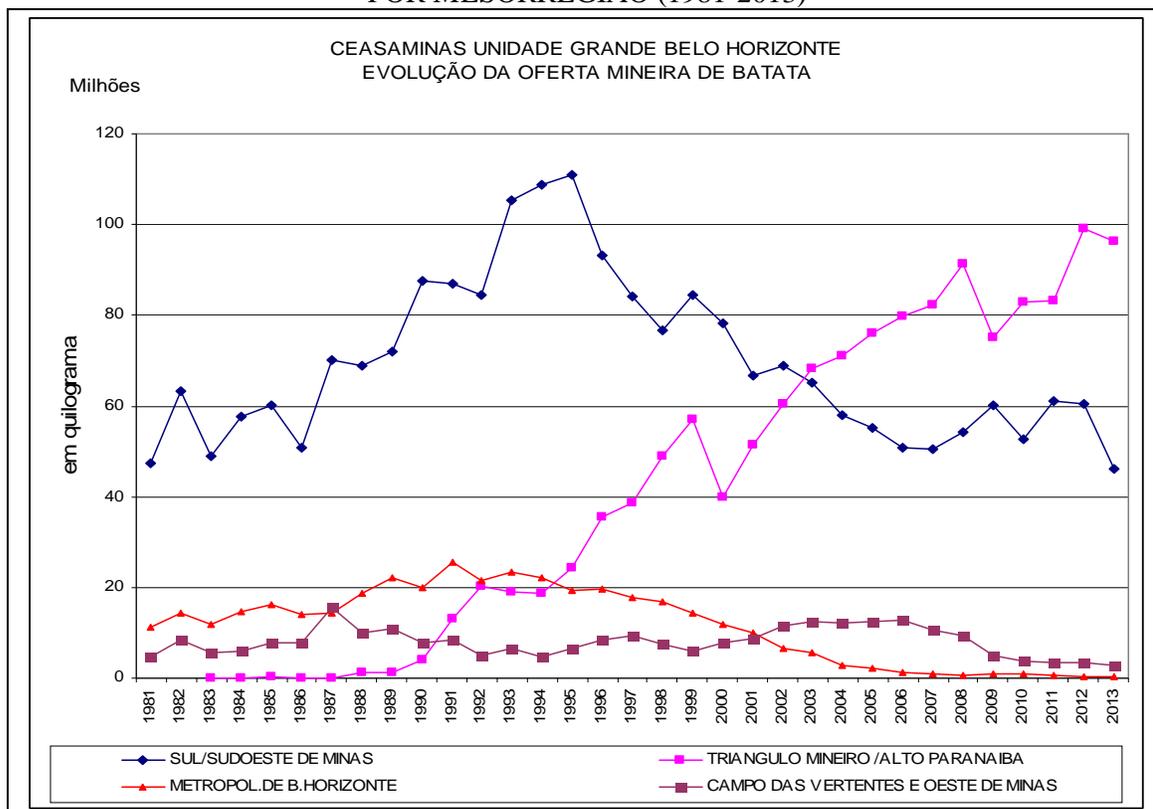
Fonte: Prohort-CONAB

FIGURA 10: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE BATATA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 11: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA BATATA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1981-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

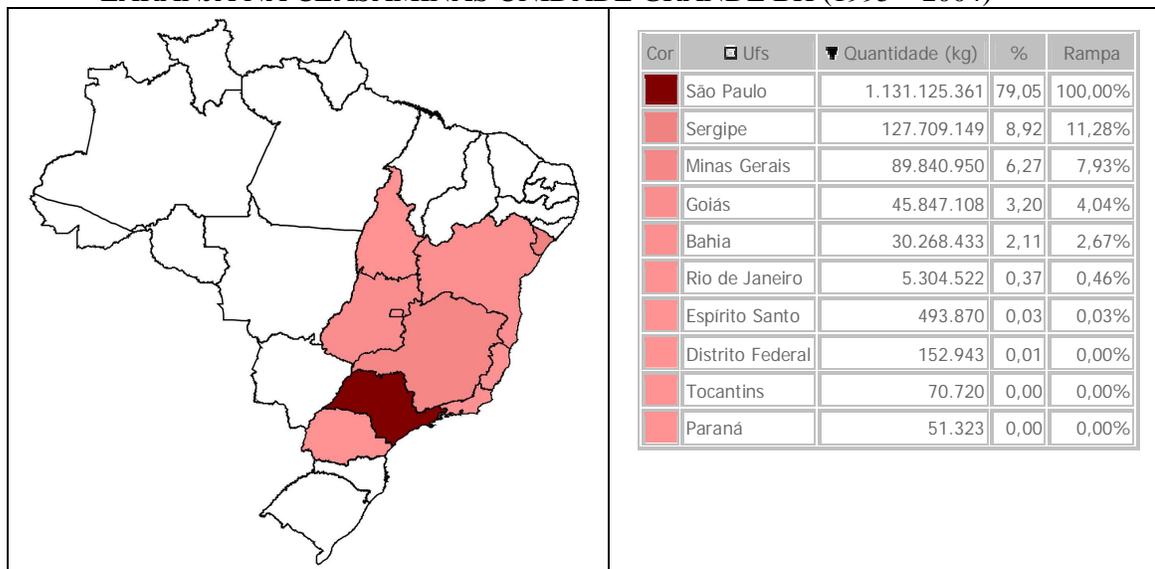
A partir de 1981, o Estado de Minas, como demonstrado em Cunha *et al.* (2005) sempre foi o principal fornecedor de batata a esse mercado, com um índice de participação nunca inferior a 74%, chegando a mais de 90% em 2013, tendo a média do período alcançado, 82,8%. Entretanto, dentro do próprio estado, tem havido movimentação nas principais áreas produtoras. Do início dos anos 80 até meados dos 90, a mesorregião Sul/Sudoeste teve oferta crescente e era de longe a principal fornecedora.

A partir daí ela entrou numa fase de declínio de oferta enquanto que a Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba teve comportamento oposto, entrando em fase de ascensão e, a partir de 2002, assumindo a liderança que perdura até os dias atuais. Essa mudança de região produtora se deveu tanto à qualidade, preços e principalmente à topografia que proporcionou um alto índice de mecanização, o que resultou em grande ganho de produtividade e menor custo de produção.

A importância da mesorregião Sul de Minas diminuiu, mas não foi dispensada. Segue como a segunda mais importante fornecedora de batata a essa central e é grande fornecedora às centrais do estado do Rio de Janeiro. Porém hoje a Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é referência em produtividade e qualidade, não só em Minas, mas no Brasil no quesito produção deste tubérculo, além de cebola, cenoura, alho, beterraba e *commodities*.

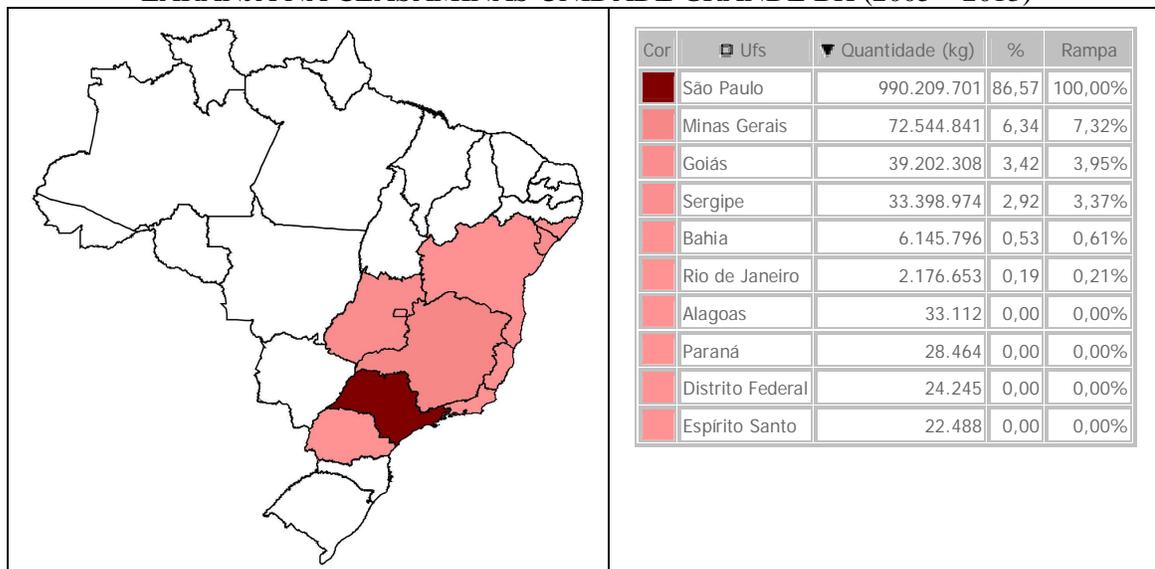
4.6 – Laranja

FIGURA 11: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE LARANJA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

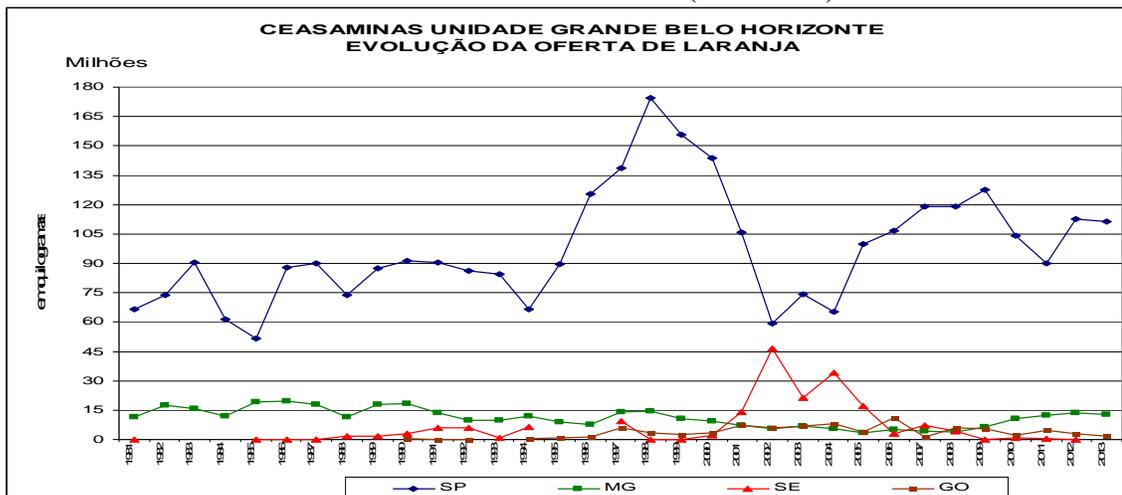
FIGURA 12: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE LARANJA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB



GRÁFICO 12: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA LARANJA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)

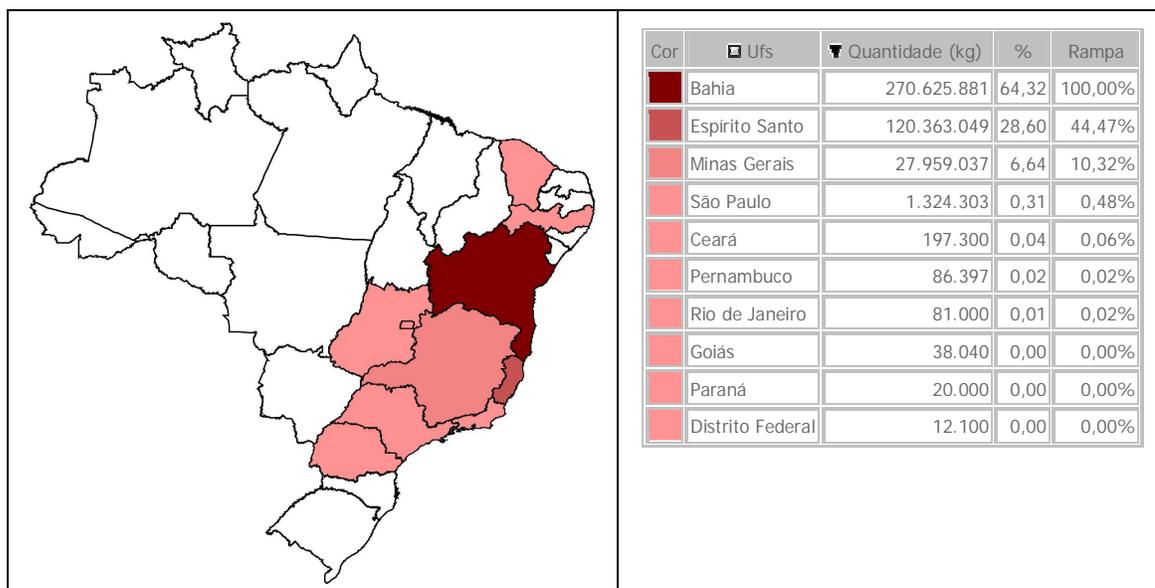


Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta de Laranja Pêra, ao Grande Mercado Atacadista da Grande Belo Horizonte, sempre foi abastecido por produto oriundo do Estado de São Paulo, que no período em foco, ficou em torno de 83% da oferta, chegando a 96% em 1996. A complementação da oferta se dá através de vários outros estados, mas nenhum de grande expressão.

4.7 - Mamão

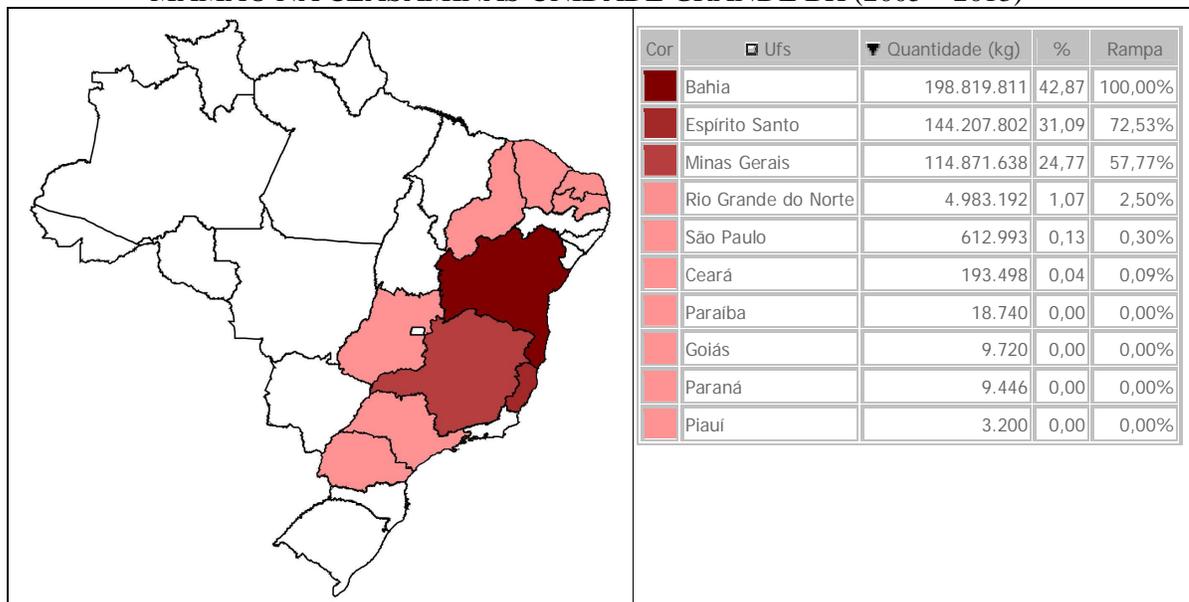
FIGURA 13: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MAMÃO NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 a 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

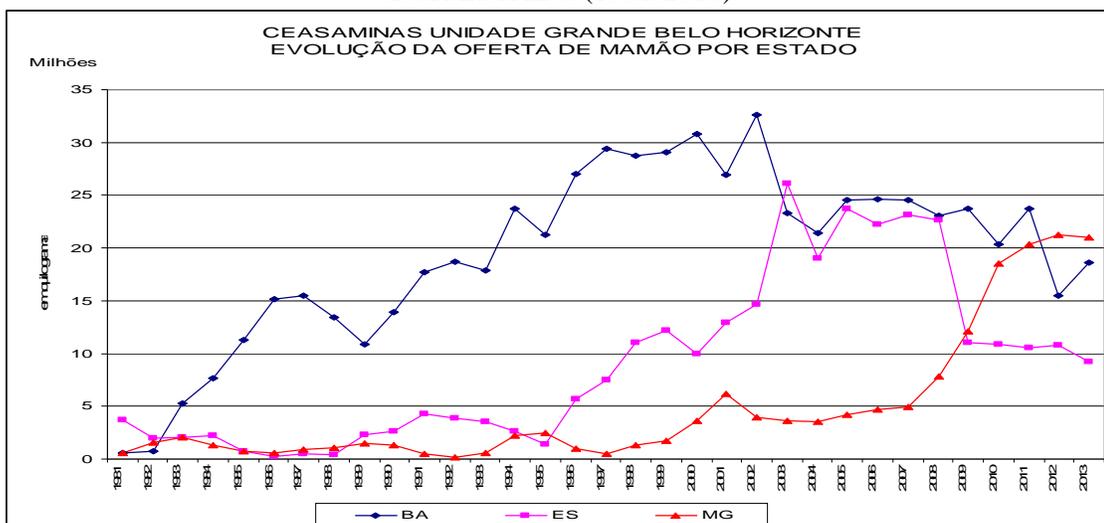
A exceção ao fato aconteceu com Minas Gerais em 2002, quando atingiu praticamente 39% da oferta, mas esse volume entrou em declínio e hoje não passa de produtor de frutas de época, enquanto São Paulo mantém a liderança alcançando 89% em 2013. Cunha et al. (2006), ressalta que, na condição de um dos maiores mercados consumidores de laranja *in natura* do país, Minas Gerais tornou-se altamente dependente de produtos de outros estados face à relativamente modesta oferta interna.

FIGURA 14: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MAMÃO NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 13: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DO MAMÃO OFERTADO NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)



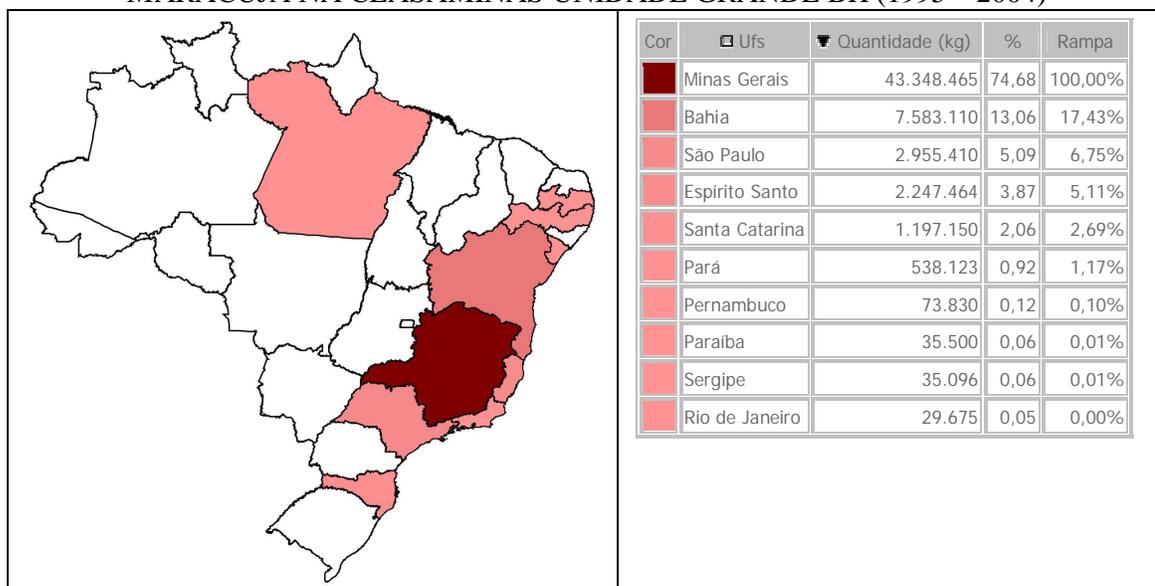
Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta de mamão à CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, sempre foi liderada pelo Estado da Bahia, seguido do Espírito Santo. Entretanto vale ressaltar que a cultura da fruta tem apresentado boa performance em Minas Gerais, principalmente a partir de 2008 com a variedade formosa. A oferta mineira, inclusive atingiu a expressiva marca de quase 20 mil toneladas em 2013, oriundas principalmente Mesorregião Norte de Minas, mais precisamente do município de Jaíba. Aliás, nos últimos dois anos a oferta mineira conseguiu superar inclusive a Baiana. O cenário é diverso do observado em Cunha et al. (2006) quando a produção localizada em Jaíba era ainda insipiente e voltada para o mercado externo.

Essa situação, em se tratando do mamão, não é seguro dizer que está havendo uma migração de cultura, pois é público e notório a importância, a nível nacional, da produção dessa fruta nos Estados da Bahia e Espírito Santo, mas certamente pode-se afirmar que está havendo um grande incremento da produção mineira, resultando na substituição das importações pelo produto mineiro.

4.8 – Maracujá

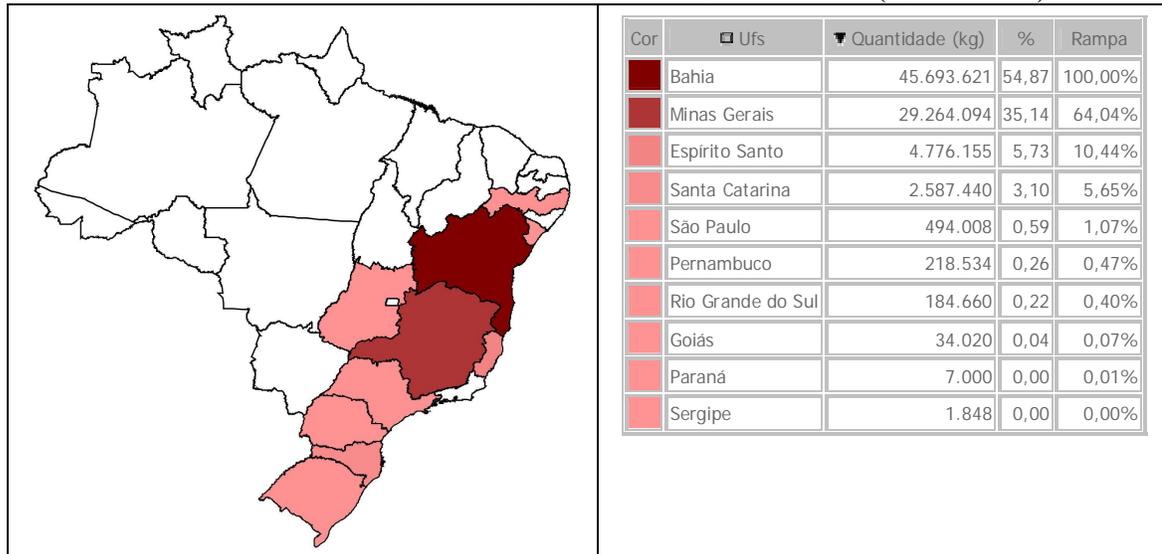
FIGURA 15: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MARACUJÁ NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

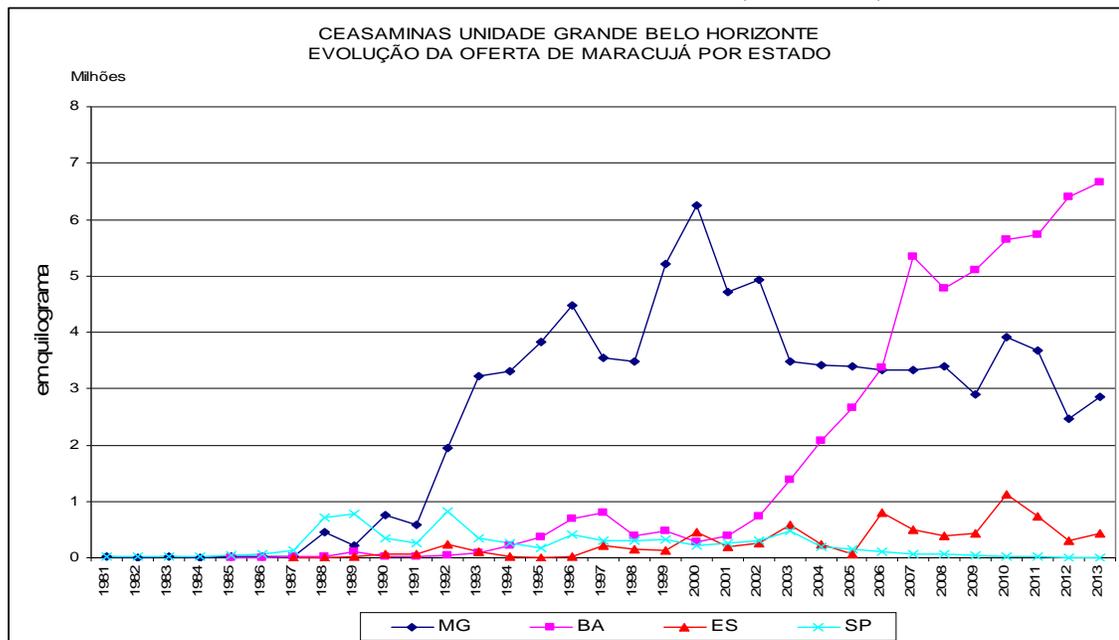
A situação desse produto é clara nos mapas e gráficos. Até o final dos anos 80 e início dos 90, não existia praticamente um mercado formado para essa fruta. Nesse período, o pequeno volume comercializado era em sua quase totalidade importada. Entretanto, a partir de 1991/92, houve um crescimento vertiginoso na demanda por essa fruta e, daquele momento até início dos anos 2000, a oferta se deu principalmente a partir de Minas Gerais e São Paulo.

FIGURA 16: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MARACUJÁ NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 14: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DO MARACUJÁ OFERTADO NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1981-2013)



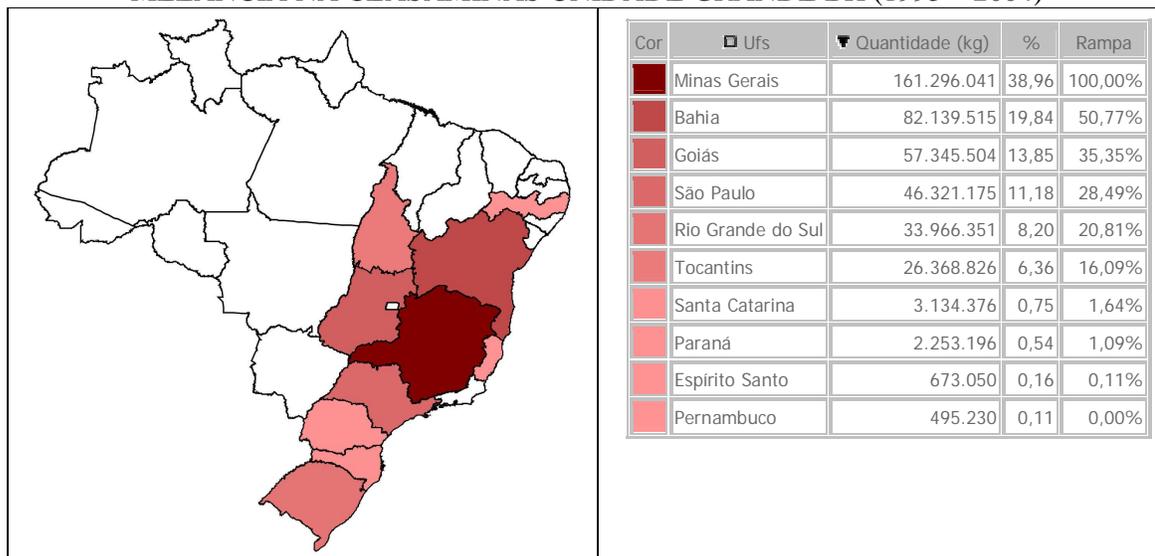
Fonte: Seest/CeasaMinas

Nos anos seguintes a 2001, o estado da Bahia entrou no mercado mineiro com expressiva oferta e, como a Bahia teve um crescimento ascendente, a produção mineira entrou em declínio a partir do ano de 2001, mas ainda estabilizou sua oferta a partir de 2003 em diante, até os dias atuais. O Estado da Bahia é o grande fornecedor e de forma crescente, seguido de longe por Minas Gerais e em terceiro o Espírito Santo com uma participação residual. Desta

forma, não seria correto dizer que houve migração de produção, mas sim um crescimento na demanda e a entrada da Bahia como um novo estado produtor.

4.9 – Melancia

FIGURA 17: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MELANCIA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)

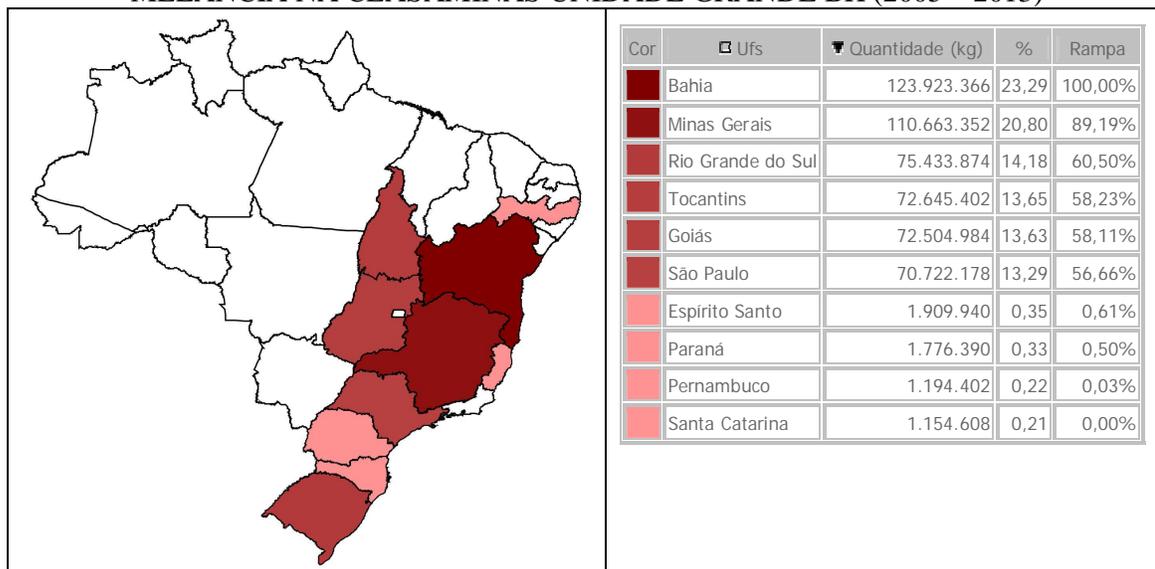


Fonte: Prohort-CONAB

A oferta de melancia, no início do período em estudo, era principalmente a partir do Estado de São Paulo e, o volume ainda era bastante pequeno, quando comparado com a atual oferta. Esse estado foi absoluto até início dos anos 90 quando, então iniciou um crescimento ascendente do consumo e evidentemente um número maior de estados fornecedores, principalmente Bahia, Minas Gerais e Goiás. Minas Gerais teve seu pico de oferta no período de 1998 a 2005, quando entrou em declínio que perdura até os dias atuais, pois sua participação hoje é praticamente simbólica quando comparada ao volume total ofertado.

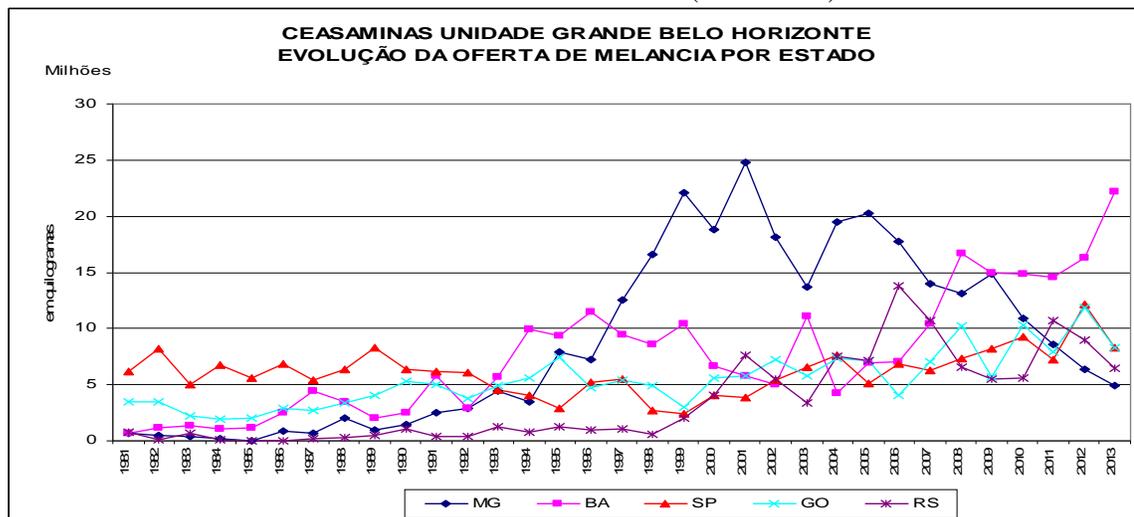
Por outro lado, o Estado da Bahia iniciou um crescimento na oferta a partir de 1994, sofreu alguns reveses ao longo do período, mas sempre manteve um crescimento robusto e a partir de 2008 assumiu a liderança na oferta que perdura até os dias atuais. É interessante observar que, no período em estudo, Minas Gerais ofertou quase 29 mil toneladas contra quase 251 da Bahia e praticamente 203 de São Paulo, mas isso se deve a curto espaço de tempo, 1999 a 2002, quando houve problemas na oferta baiana e Minas Gerais foi líder absoluto. Desta forma, aqui também não se pode afirmar com certeza se houve migração de cultura, pois vários estados são fornecedores, variando ao longo do tempo, sem deixar de participar da oferta.

FIGURA 18: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE MELANCIA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

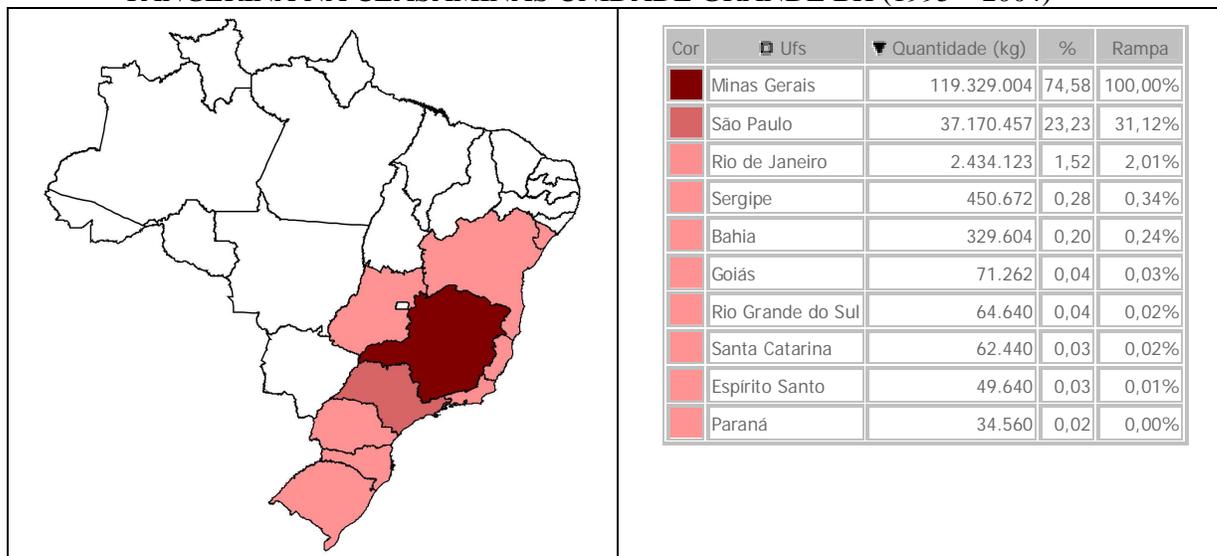
GRÁFICO 15: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA MELANCIA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

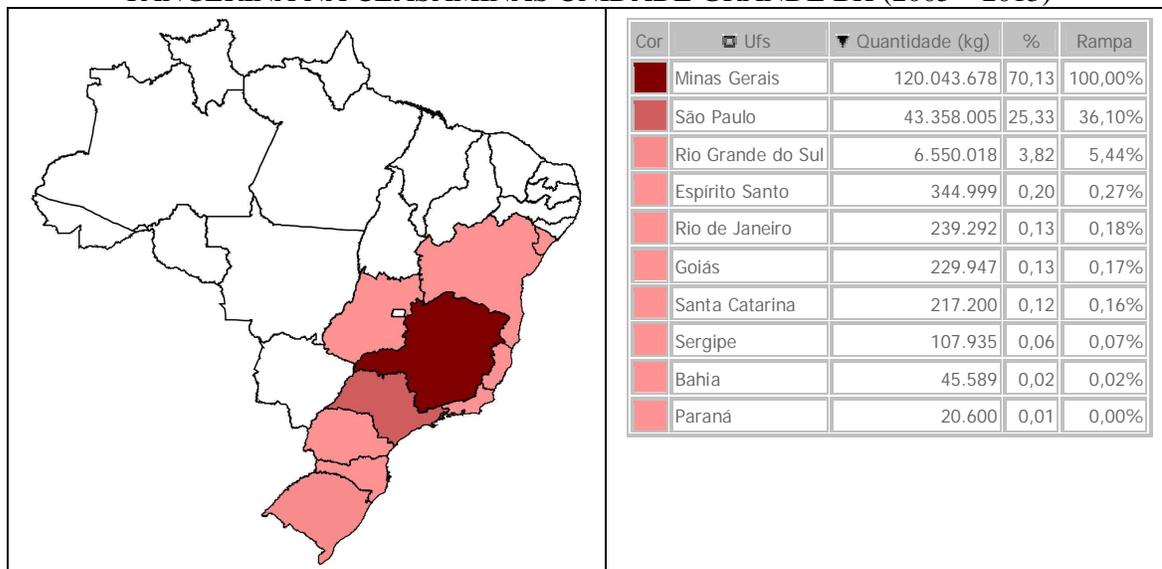
4.10 - Tangerina

FIGURA 19: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE TANGERINA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

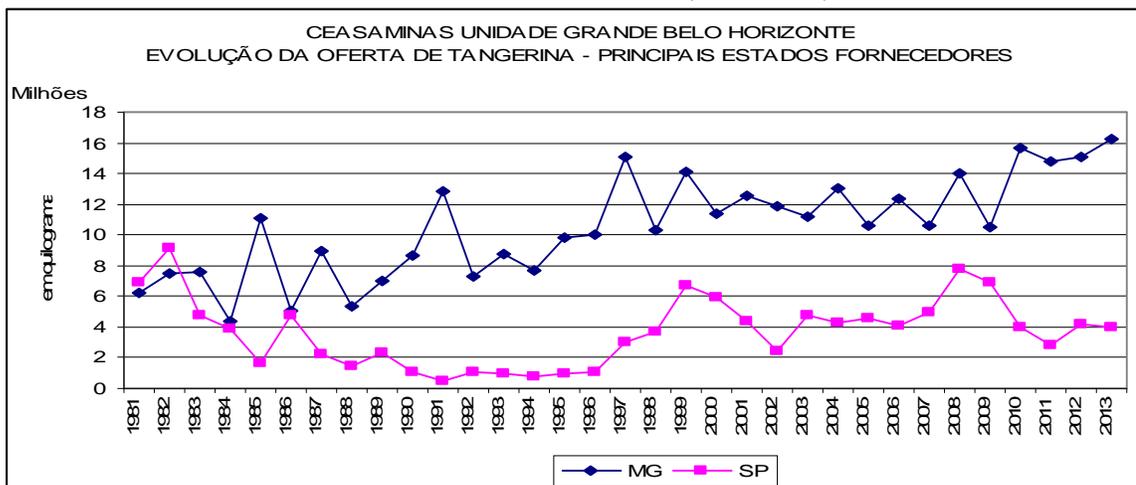
FIGURA 20: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE TANGERINA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB



GRÁFICO 16: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA TANGERINA OFERTADA NA CEASAMINAS POR ESTADO (1981-2013)

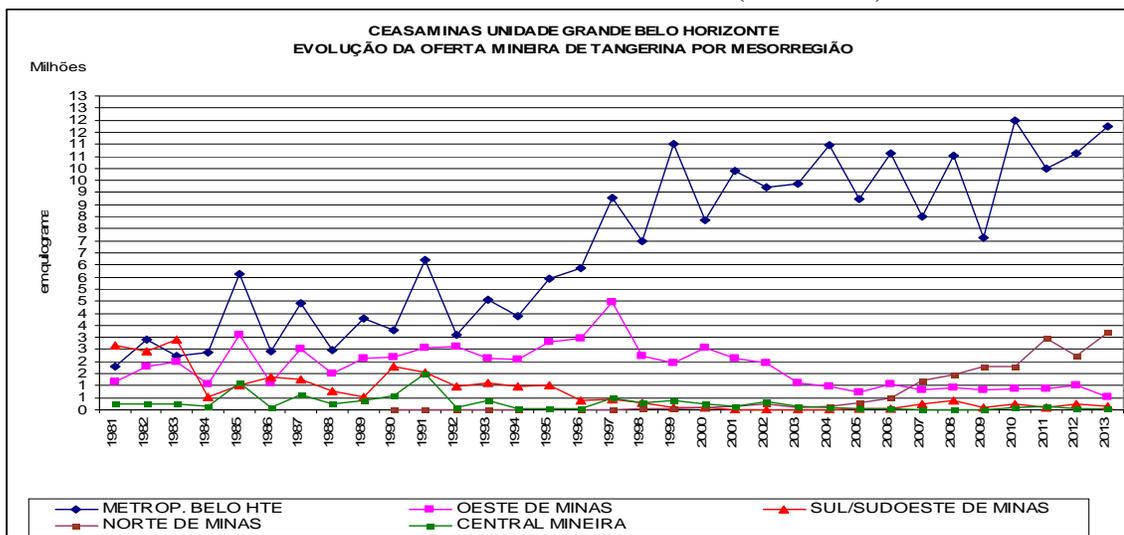


Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta de tangerina à CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, sempre se deu, principalmente, a partir dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. É importante lembrar que a oferta mineira mais do dobrou no período em foco, enquanto que a paulista sofreu recuos até 1996, quando entrou sua oferta entrou em ascensão com altos e baixos até os dias atuais. Já a oferta mineira teve seu grande impulso a partir de meados dos anos 80.

É interessante notar que a oferta mineira sempre se deu a partir da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e de forma ascendente. Assim, pode-se concluir que não houve migração de cultura em momento algum do período em estudo, mas sim um expressivo aumento da produção da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte.

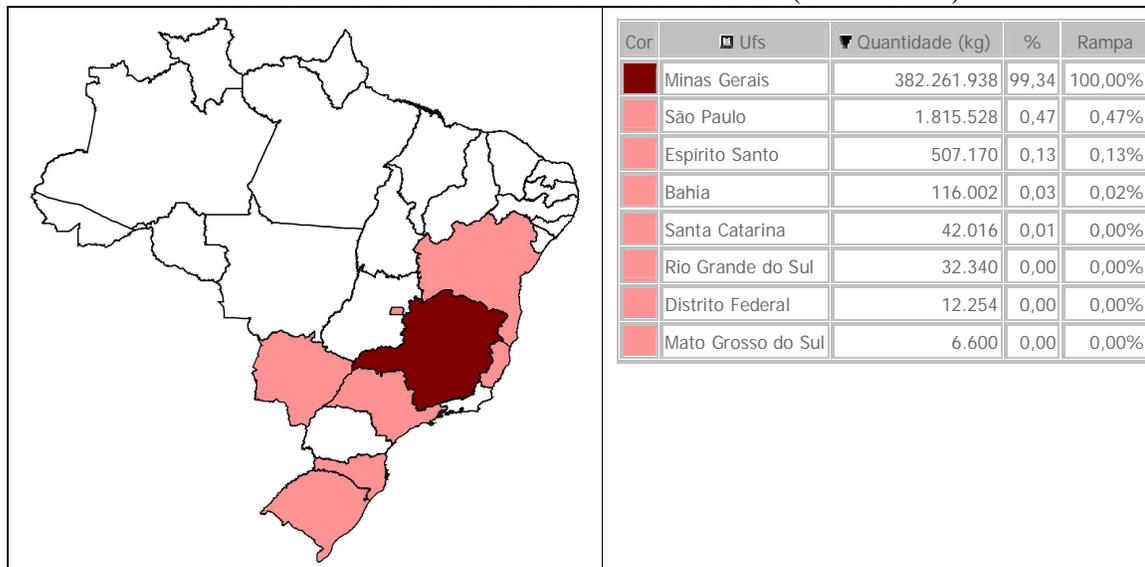
GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA TANGERINA MINEIRA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1981-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

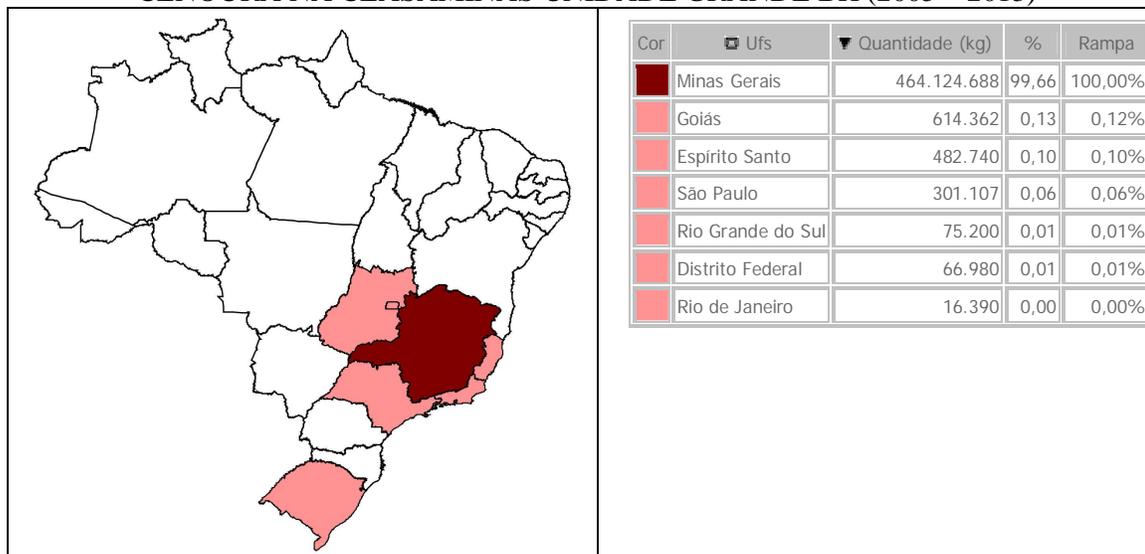
4.11 – Cenoura

FIGURA 21: OFERTA DOS PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE CENOURA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (1995 – 2004)



Fonte: Prohort-CONAB

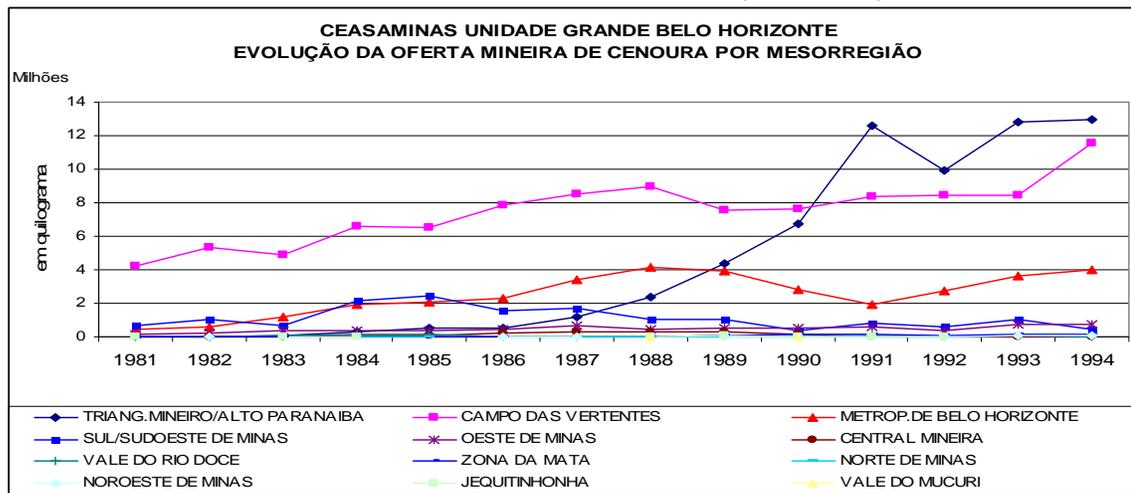
FIGURA 22: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE CENOURA NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

Ao longo do período em estudo, 1981 a 2013, foram ofertadas à CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, 1.112.522 toneladas de cenoura. Pelos dados dos mapas acima, pode-se notar que a produção estadual tem sido crescente e suficiente para o abastecimento desta Central.

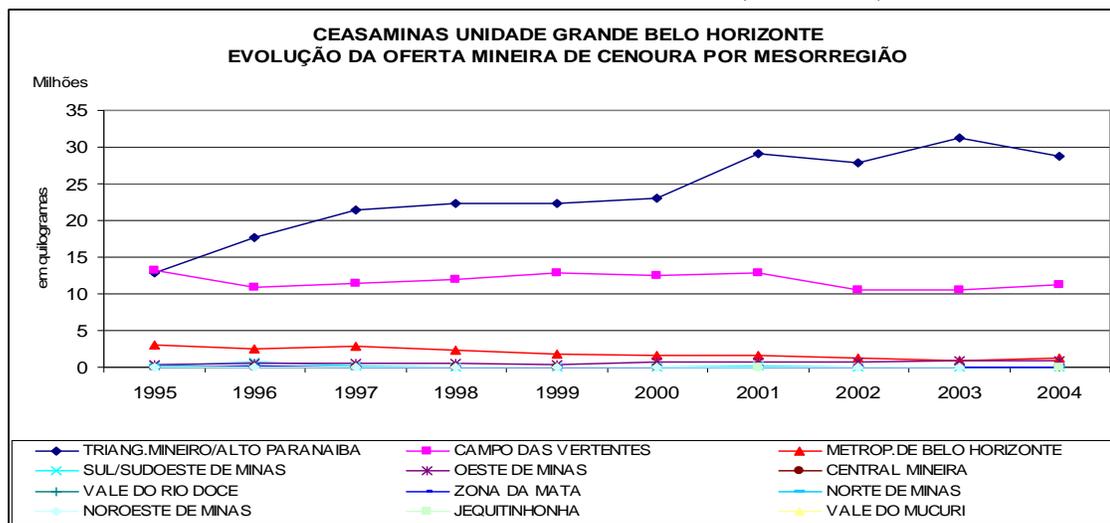
GRÁFICO 18: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA CENOURA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1981-1994)



Fonte: Seest/CeasaMinas

Aliás, no período de 1981 a 2013, Minas Gerais enviou a expressiva quantidade de 1.075.826 toneladas da cenoura aqui ofertada, ou seja, praticamente 97% do total, como também observado por Cunha *et al.* (2005). Por isso o foco do presente trabalho se dará na oferta mineira, embora seja interessante notar que ao longo do período, o Estado de São Paulo passou de segundo para o quarto ofertante.

GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA CENOURA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1995-2004)

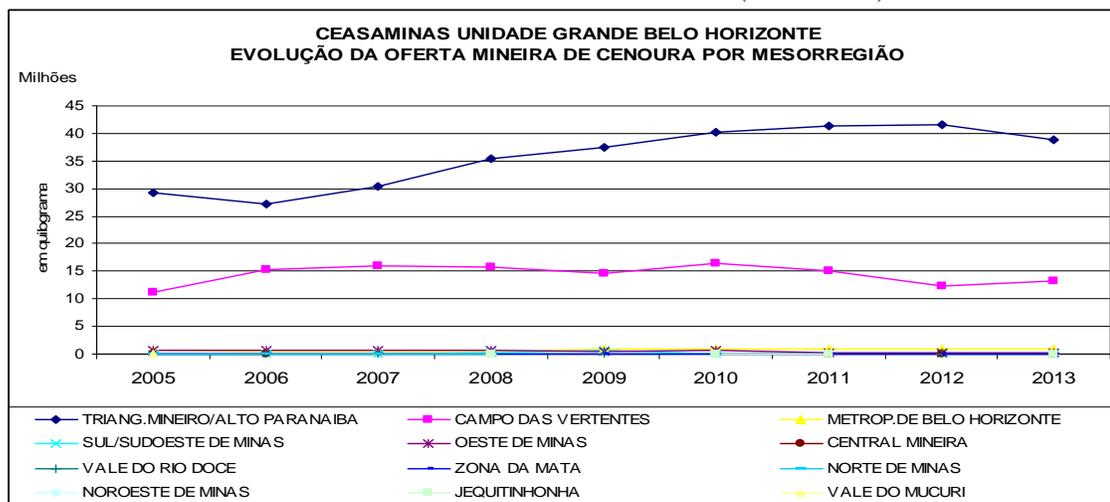


Fonte: Seest/CeasaMinas

A oferta mineira de 1,1 milhão de toneladas de cenoura à CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, no período de 1981 a 2013, originaram de praticamente todo o Estado, entretanto é notório a concentração em determinadas mesorregiões, que pode ser por vocação ou por excelência de fatores ligados a cultura do produto em pauta, tais como topografia, disponibilidade de água, mercados compradores, dentre outros. Nesse sentido, pode-se dividir

o período em estudo em três etapas distintas: 1981/1994; 1995/2004 e 2005/2013. Essa divisão se faz necessária para que possa acompanhar a evolução ou involução da oferta das mesorregiões produtoras.

GRÁFICO 20: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DA CENOURA OFERTADA NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (2004-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

Na primeira etapa, 1981/1994, o consumo da raiz não tinha grande volume e a oferta contava com boa participação de outros estados, São Paulo principalmente, mas a liderança jamais deixou de ser local. Entretanto, no tocante a oferta mineira, que é o foco dessa dissertação, até os anos 90, era bastante pulverizada, com liderança da mesorregião Campo das Vertentes, principalmente a partir dos municípios de Barbacena, Carandaí e Cristiano Ottoni. A partir de 1987, a mesorregião Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba começou com uma participação tímida, porém ascendente e já no ano de 1991 assumiu a liderança na oferta do produto em pauta, principalmente a partir do município de São Gotardo.

Um fato interessante começou-se a ser observado: o incremento da oferta dessa última mesorregião, não fez com que as demais, Campo das Vertentes em particular, sofresse redução em seus envios, aliás, essa ao longo do período houve oscilação na oferta, mas manteve-se em um nível de certa estabilidade, o que demonstra que houve na realidade, foi um aumento gradativo no consumo. O gráfico da oferta de 1994/2004 mostra essa situação.

Finalmente a terceira etapa, 2005/2013 espelha a hegemonia da oferta das mesorregiões Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba e Campo das Vertentes, que juntas ofertaram mais de 97% do volume mineiro nesse período.

TABELA 1: OFERTA DE CENOURA PROVENIENTE DA MESORREGIÃO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA NAS CEASAS DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E PARANÁ RESPECTIVAMENTE

Ano	Quantidade (kg)
2004	42.990.375
2005	47.614.250
2006	44.608.950
2007	50.899.150
2008	58.914.675
2009	32.924.325
2010	59.181.350
2011	40.230.807
2012	38.610.242
2013	41.019.182

Ano	Quantidade (kg)
2000	29.032.080
2001	34.186.320
2002	31.960.900
2003	29.190.760
2004	33.017.640
2005	38.065.520
2006	41.026.906
2007	62.221.220
2008	67.753.443
2009	60.345.355
2010	60.860.430
2011	60.474.165
2012	52.017.438
2013	43.292.561

Ano	Quantidade (kg)	%
2000	2.137.995	4%
2001	2.806.184	5%
2002	839.316	2%
2003	3.241.620	6%
2004	3.273.043	6%
2005	3.633.678	7%
2006	2.077.590	4%
2007	2.503.668	5%
2008	2.833.945	5%
2009	3.382.035	6%
2010	5.158.003	10%
2011	6.220.787	12%
2012	3.247.439	6%
2013	2.630.915	5%

Fonte: Prohort-CONAB

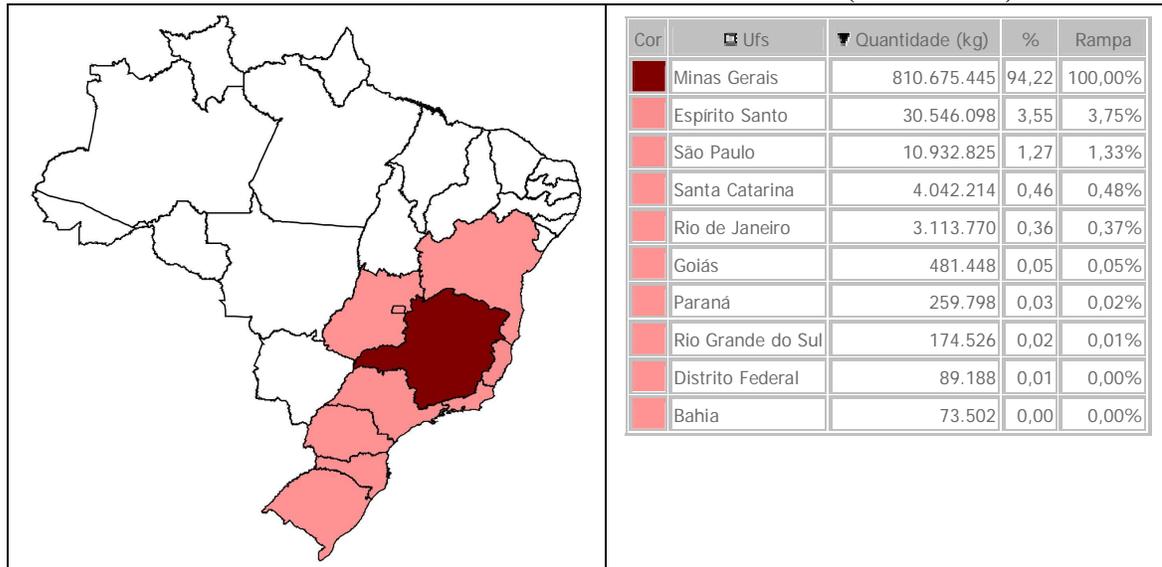
A conclusão a que se chega, ratificando o já observado em Rosa (2005) é que na realidade não houve migração de cultura para a mesorregião Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, mas sim um crescimento gigantesco no consumo. Diante dessa oportunidade e como a região dispõe de excelente potencial de produção, não só de cenoura, mas vários outros produtos hortigranjeiros, tais como batata, beterraba, cebola, alho, etc. produzindo não só para ofertar em Minas Gerais, mas para todo o Brasil. A título de exemplo, NA Tabela 1 a oferta de cenoura da Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba para as Unidades Atacadistas do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, segundo informações do PROHORT.

4.12 – Tomate

O Estado de Minas Gerais nunca foi grande importador de tomate. É verdade que sempre houve importações, mas essas sempre foram para complementar a demanda local e, em grande parte visando a busca de produtos de melhor qualidade. Entretanto é notório que os envios a partir de outros Estados vêm crescendo a cada ano, mas a produção mineira também tem sido crescente, o que fica visível o crescimento da demanda e também uma expressiva oportunidade de crescimento da produção mineira, visto que nos últimos anos tem crescido a necessidade de importação.

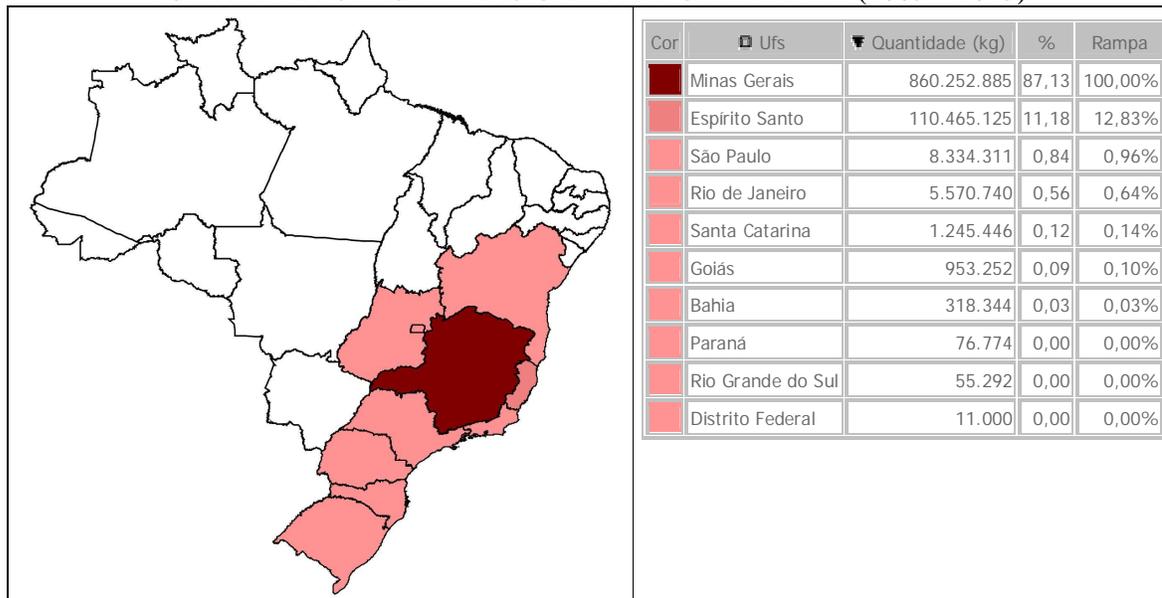
De 1995 a 2013, a oferta mineira de tomate se resumiu basicamente a três grandes mesoregiões produtoras: Metropolitana de Belo Horizonte, Campo das Vertentes e Oeste de Minas. Pelos gráficos acima, observa-se que a maioria do tomate aqui ofertado, originou-se da Metropolitana de Belo Horizonte, com pico de oferta em 2001, quando entrou no processo de declínio em 2002 e daí em diante esteve com oferta estagnada ao redor das 35 mil toneladas ano. Esse recuo foi suprido pelo crescimento de outras, tais como Campo das Vertentes que vinha ocupando o posto de segundo lugar, mas cedeu-o para a Oeste de Minas e um expressivo crescimento da Vale do Rio Doce que ocupava a quinta colocação até 2004 e partir de 2005 se firmou como a quarta colocada com oferta ao redor da dez mil toneladas ano.

FIGURA 23: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE TOMATE NA CEASAMINAS UNIDADE GENDE BH (1995 – 2004)



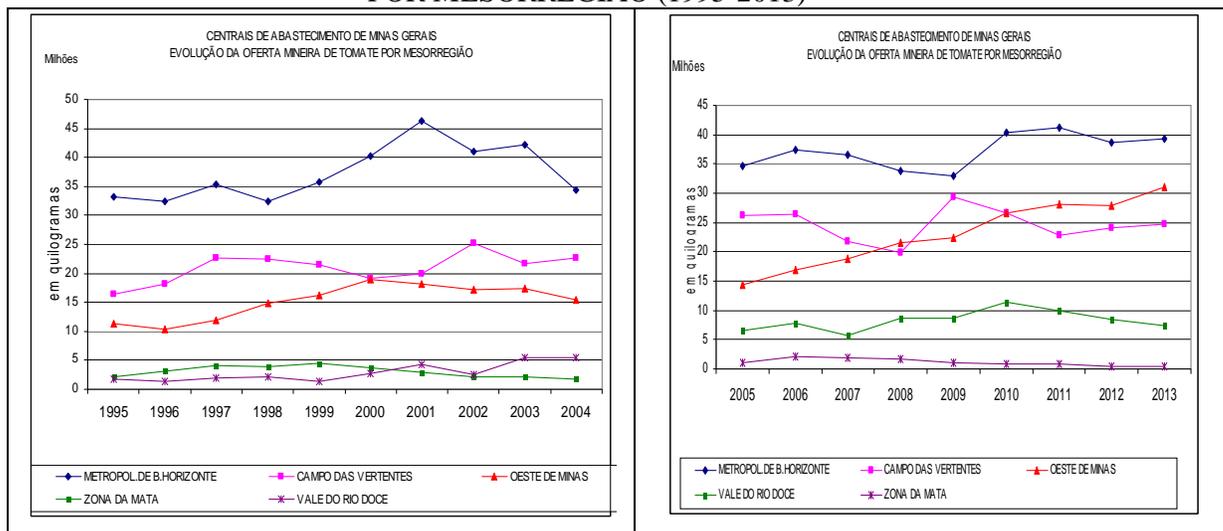
Fonte: Prohort-CONAB

FIGURA 24: OFERTA DOS DEZ PRINCIPAIS ESTADOS FORNECEDORES DE TOMATE NA CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BH (2005 – 2013)



Fonte: Prohort-CONAB

GRÁFICO 21: EVOLUÇÃO DA ORIGEM DO TOMATE OFERTADO NA CEASAMINAS POR MESORREGIÃO (1995-2013)



Fonte: Seest/CeasaMinas

Conclusivamente, pode-se dizer que não houve migração de cultura de tomate em Minas Gerais, visando o abastecimento da Unidade de Contagem da CeasaMinas, mas sim uma oscilação na oferta da principal região fornecedora (Metropolitana de Belo Horizonte) e crescimento da produção das mesorregiões Oeste de Minas e Vale do Rio Doce, em detrimento do recuo de oferta da Campo das Vertentes, principalmente a partir de meados dos anos 2000.

5- CONCLUSÃO

Depois de analisar a procedência de doze produtos, conclui-se que há realmente migração de cultura em nível de mesorregião (cenoura, p.e.). Quanto a nível de Estado, o trabalho não se mostrou conclusivo, pois notou-se que o que existe na realidade é a criação de novas zonas de produção em outro(s) Estado(s), (cebola, p.e.). Isto porque foi considerada como migração de cultura, quando uma determinada mesorregião ou estado deixa de produzir (em escala comercial) um determinado produto.

Entretanto, o que aconteceu em sua grande maioria, foi não uma mudança de cultura de um estado para outro, mas sim, um crescimento da oferta de outro estado, o que não explica necessariamente que o estado deixou de produzir aquele produto, mas que continuou exportando seus produtos para a CeasaMinas Grande Belo Horizonte, porém em menor escala, pois outro entrou no ciclo, (mamão, p.e.).

Exemplo incontestante desse fato é a oferta de melancia nos anos iniciais do estudo, onde Minas Gerais era o grande fornecedor (primeira etapa) e nos finais (segunda etapa), ele continua como grande fornecedor, entretanto outros estados apareceram como grandes remetedores do produto, a exemplo da Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Pará e Tocantins.

Outra conclusão contundente é que o volume de produtos oriundos de outros estados/países tem sido crescente, ou seja, a produção de hortigranjeiros está cada vez mais pulverizada, no

período em estudo, 25 estados da federação e seis países tiveram envios diretos a essa Central de Abastecimento.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Programa de Modernização do Mercado de Hortigranjeiros – Prohort disponível em: <http://dw.prohort.conab.gov.br/pentaho/Prohort>, acesso em setembro de 2014.

CUNHA, A. R. A. A.; VEIGA JUNIOR, W.G.; SILVA, T. C. F. ; ROSA, E. P.. *Estudo de Procedência dos Principais Produtos Ofertados em 2004*. Estudos Técnicos das Centrais de Abastecimento de Minas - CeasaMinas. Contagem, 2006.

CUNHA, A. R. A. A.; ALMEIDA G. c.; SILVA, T. C. F.. *Grau de estadualização das frutas e hortaliças ofertadas na CeasaMinas – Unidade grande Belo Horizonte*. Estudos Técnicos das Centrais de Abastecimento de Minas - CeasaMinas. Contagem, 2005.

CUNHA, A. R. A. A.; VEIGA JUNIOR, W.G.; SILVA, T. C. F. ; ROSA, E. P. e CONCEIÇÃO, D. B. *Perfil do Produtor Usuário do Mercado Livre do Produtor – MLP na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte*. XVI Seminário sobre Economia Mineira. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Diamantina, 2014.

ROSA, E. P.. *Um enfoque na cultura de cenoura em Minas Gerais – 1986 – 2004*. Estudos Técnicos das Centrais de Abastecimento de Minas - CeasaMinas. Contagem, 2005.

VEIGA JUNIOR, W.G.; SILVA, T. C. F. ; ROSA, E. P.. *Evolução da Cebolicultura 1999/2004*. Estudos Técnicos das Centrais de Abastecimento de Minas - CeasaMinas. Contagem, 2005.